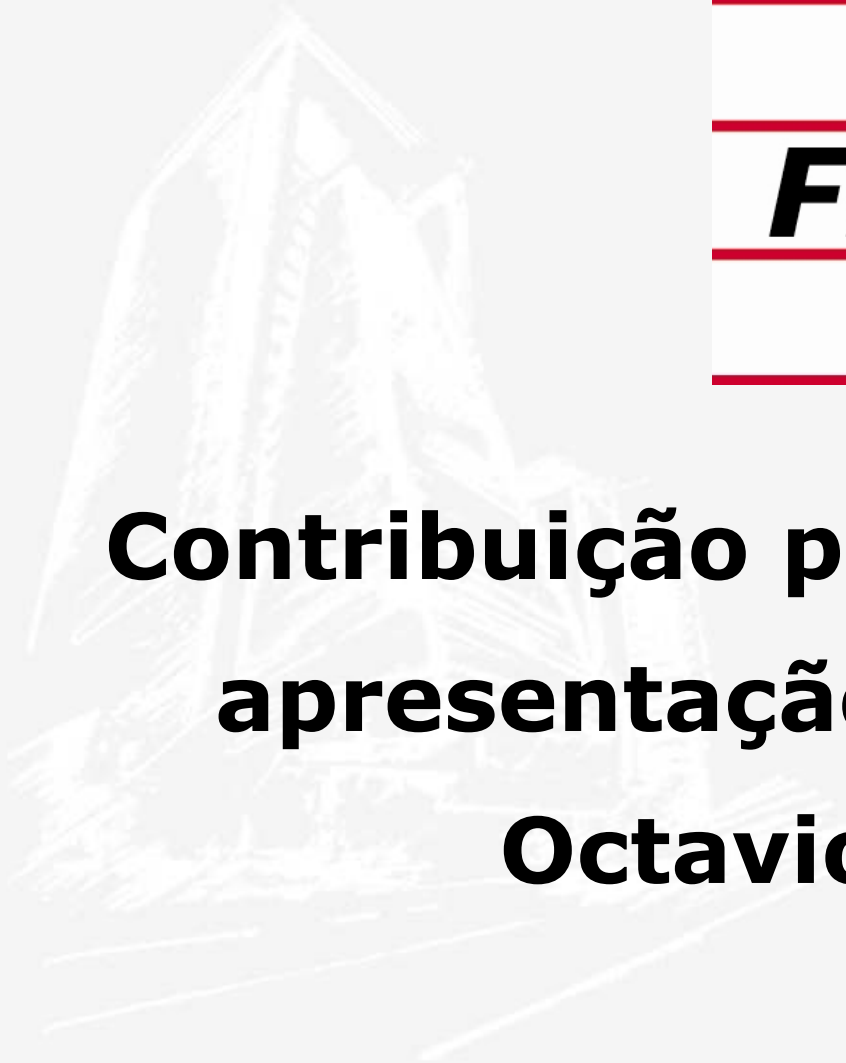


The logo for FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo) is centered in the upper half of the slide. It consists of the word "FIESP" in a bold, black, sans-serif font, enclosed within a white rectangular box. This box is framed by four horizontal red lines: one above and one below the top and bottom edges of the white box.

FIESP

A faint, sketch-like background image of a modern building with a glass facade and a prominent triangular roof structure is visible on the left side of the slide.

**Contribuição para o debate sobre
apresentação do Conselheiro
Octavio de Barros**

DEPECON

12/03/2007

Sumário

- (1) Indústria de Transformação e crescimento econômico
- (2) Indústria de Transformação e ambiente hostil
- (3) Indústria de Transformação: Transição empobrecedora

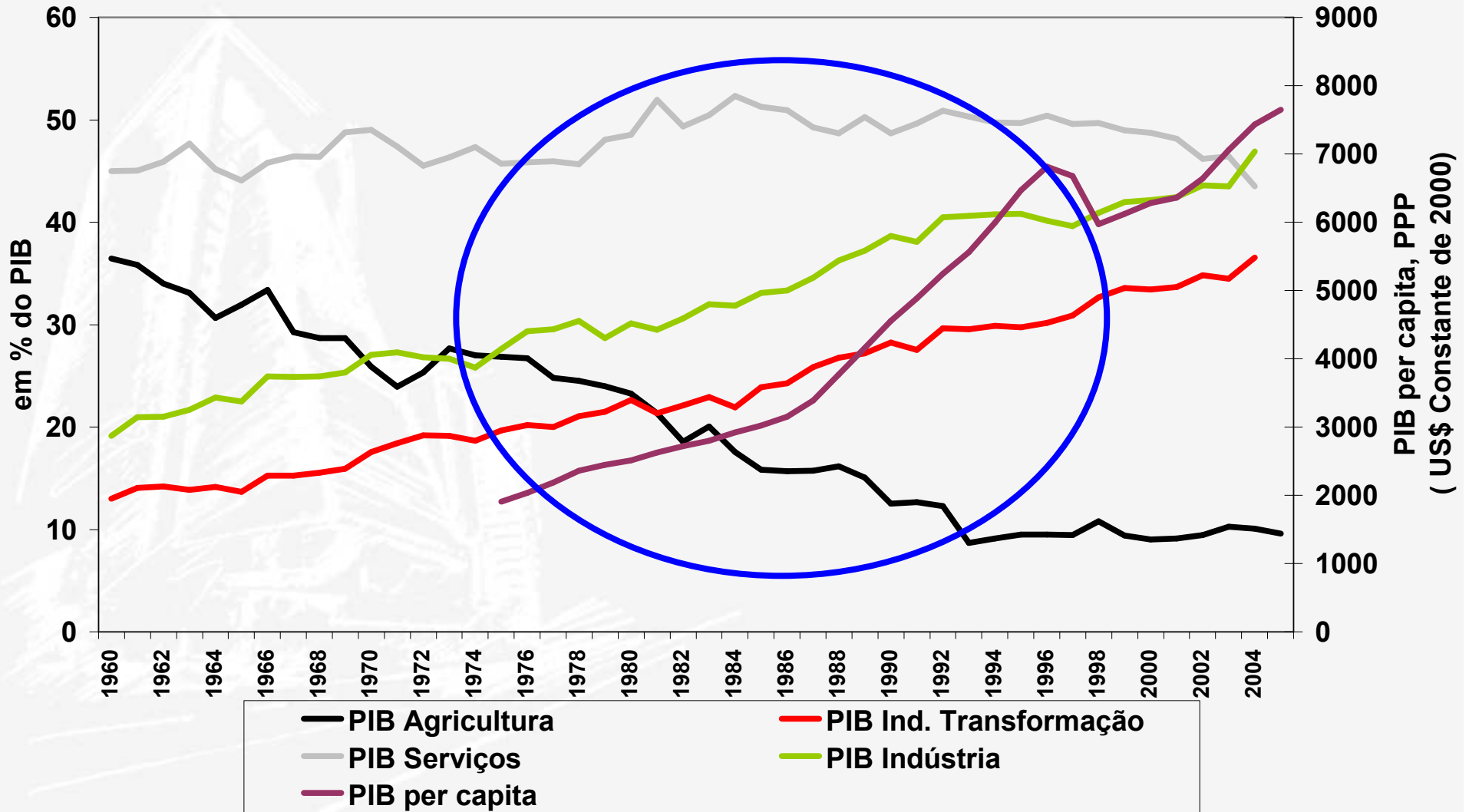
(1) Indústria de Transformação e crescimento econômico

**Para países de grandes dimensões
populacionais, a dinâmica do
crescimento econômico é dada pelo
crescimento da indústria de
transformação.**

Exemplos de países

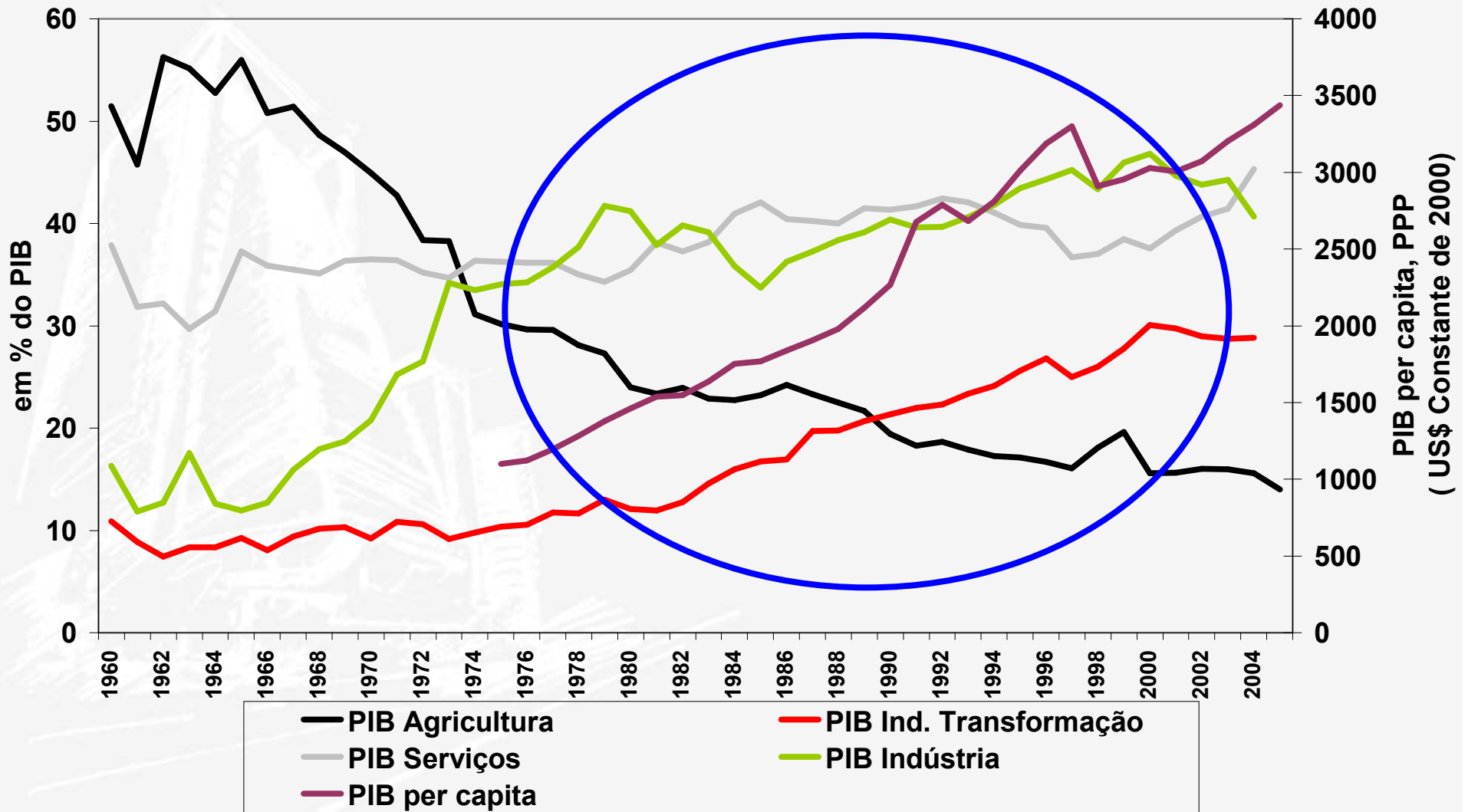
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Tailândia



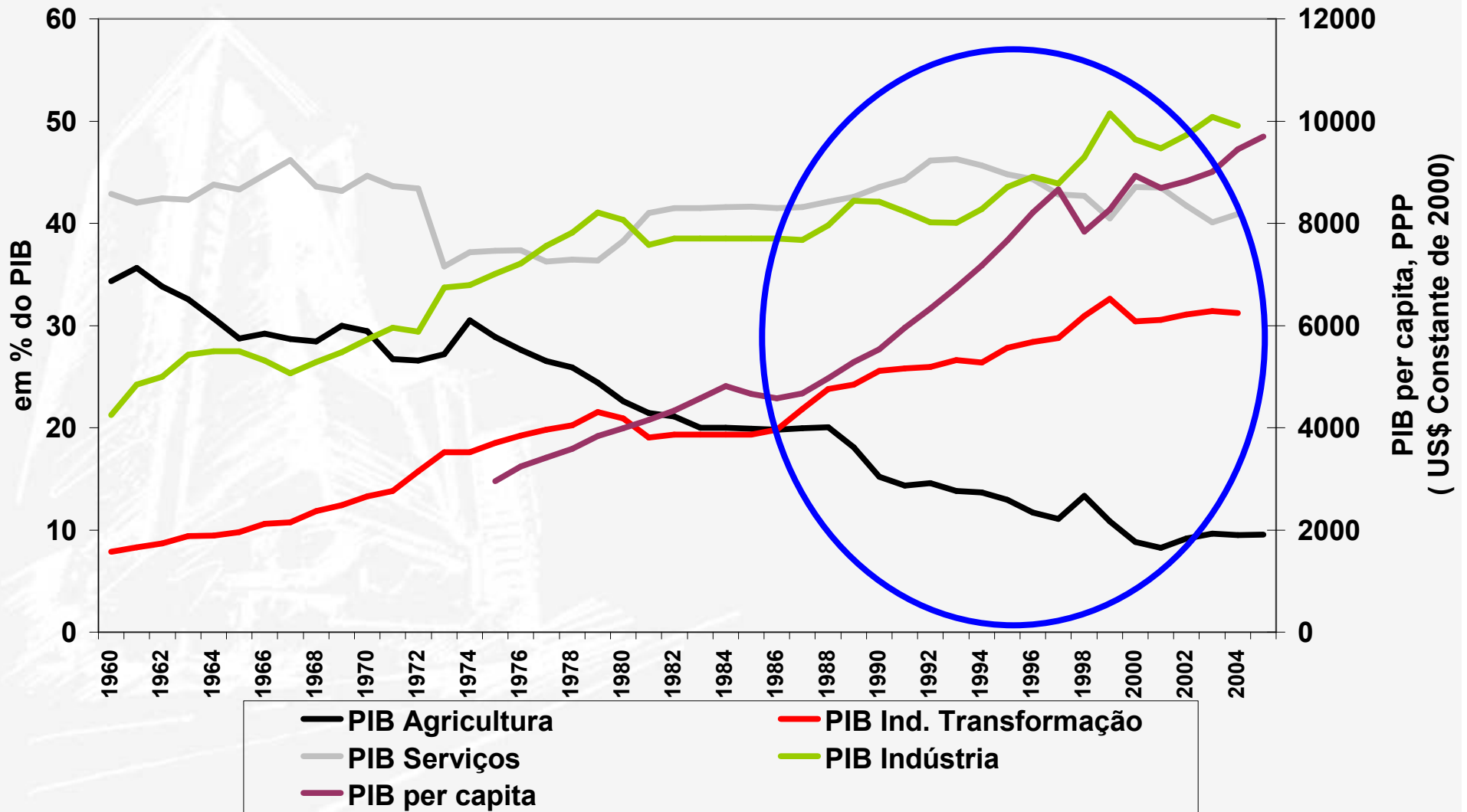
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Indonésia



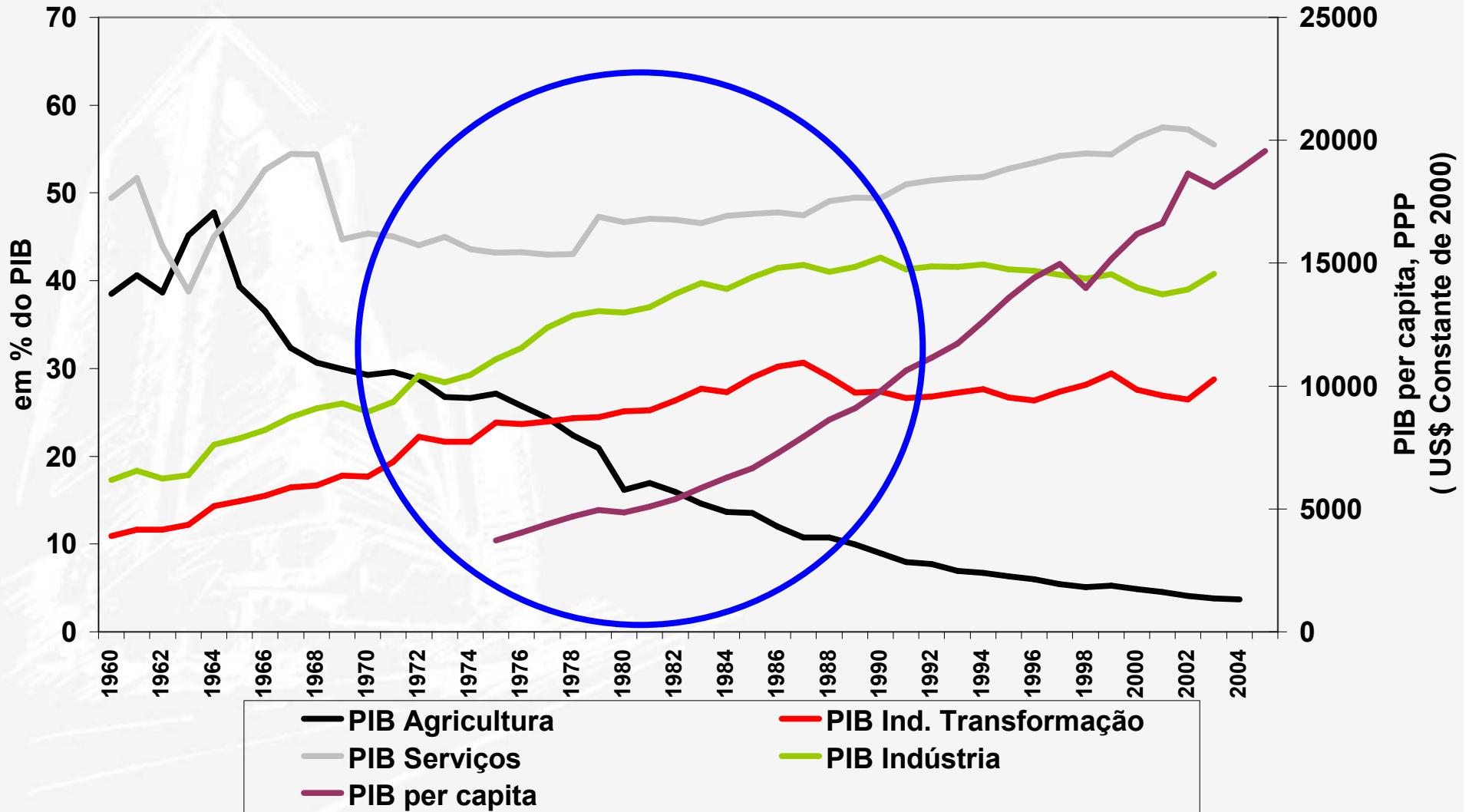
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Malásia



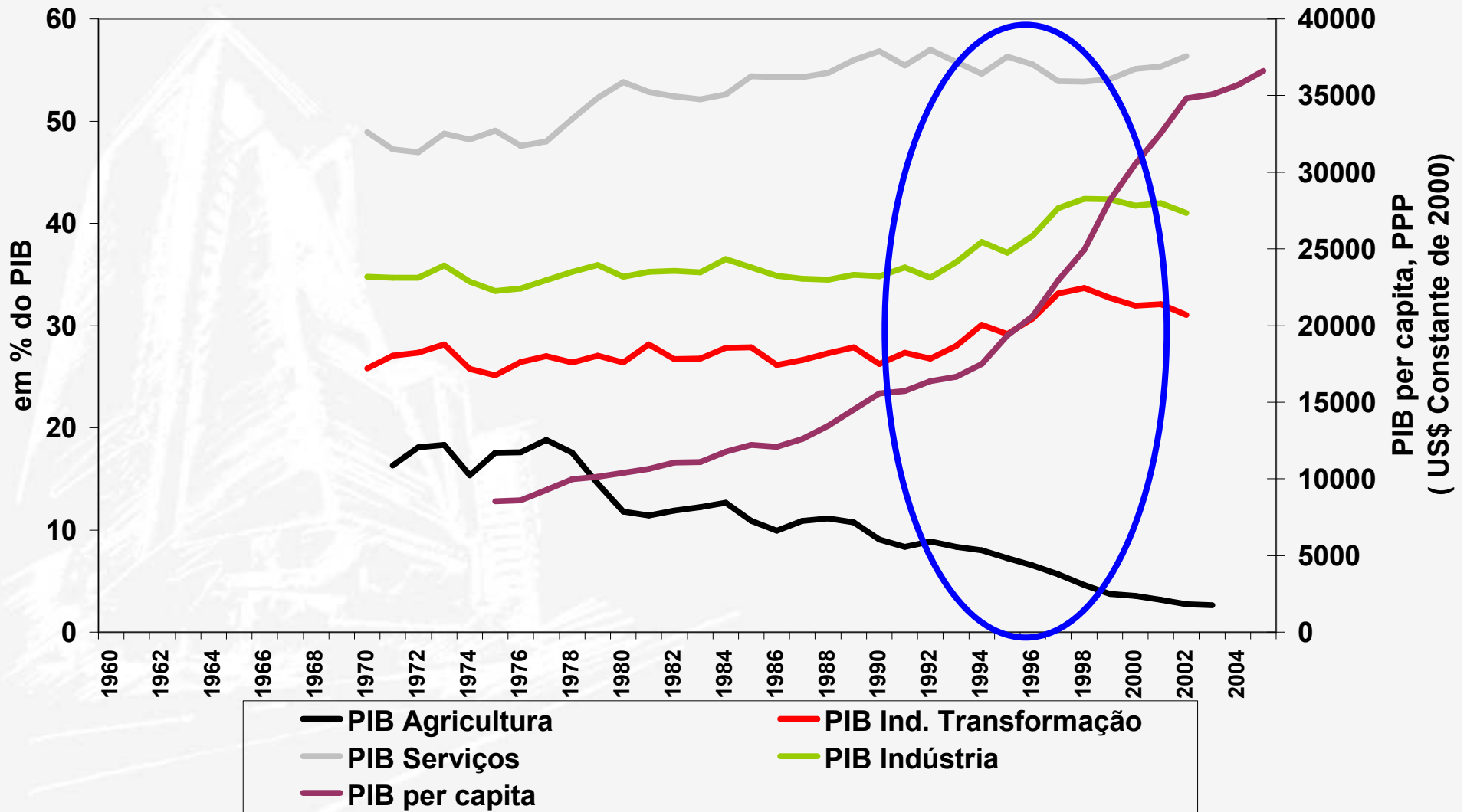
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Coreia do Sul



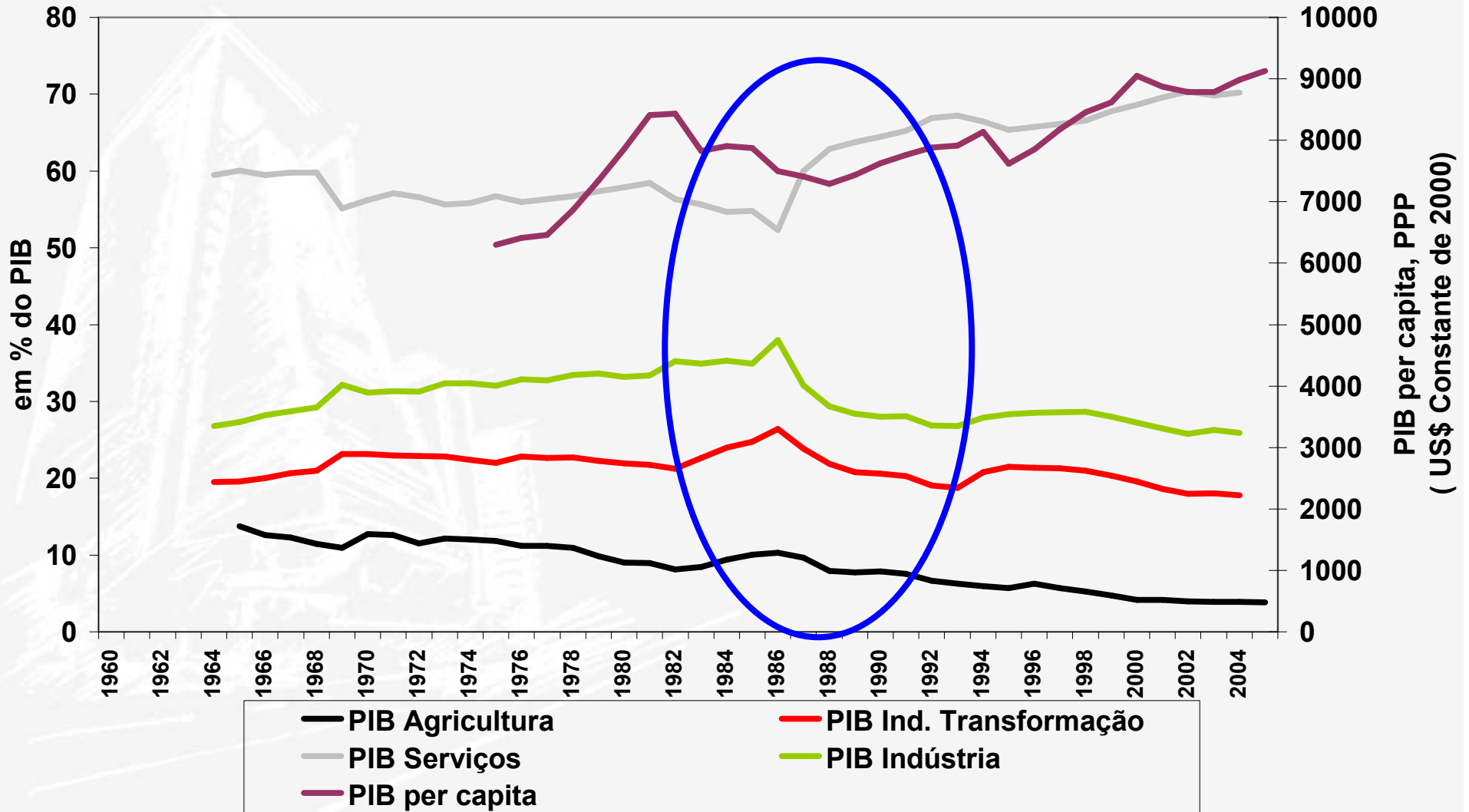
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB da Irlanda



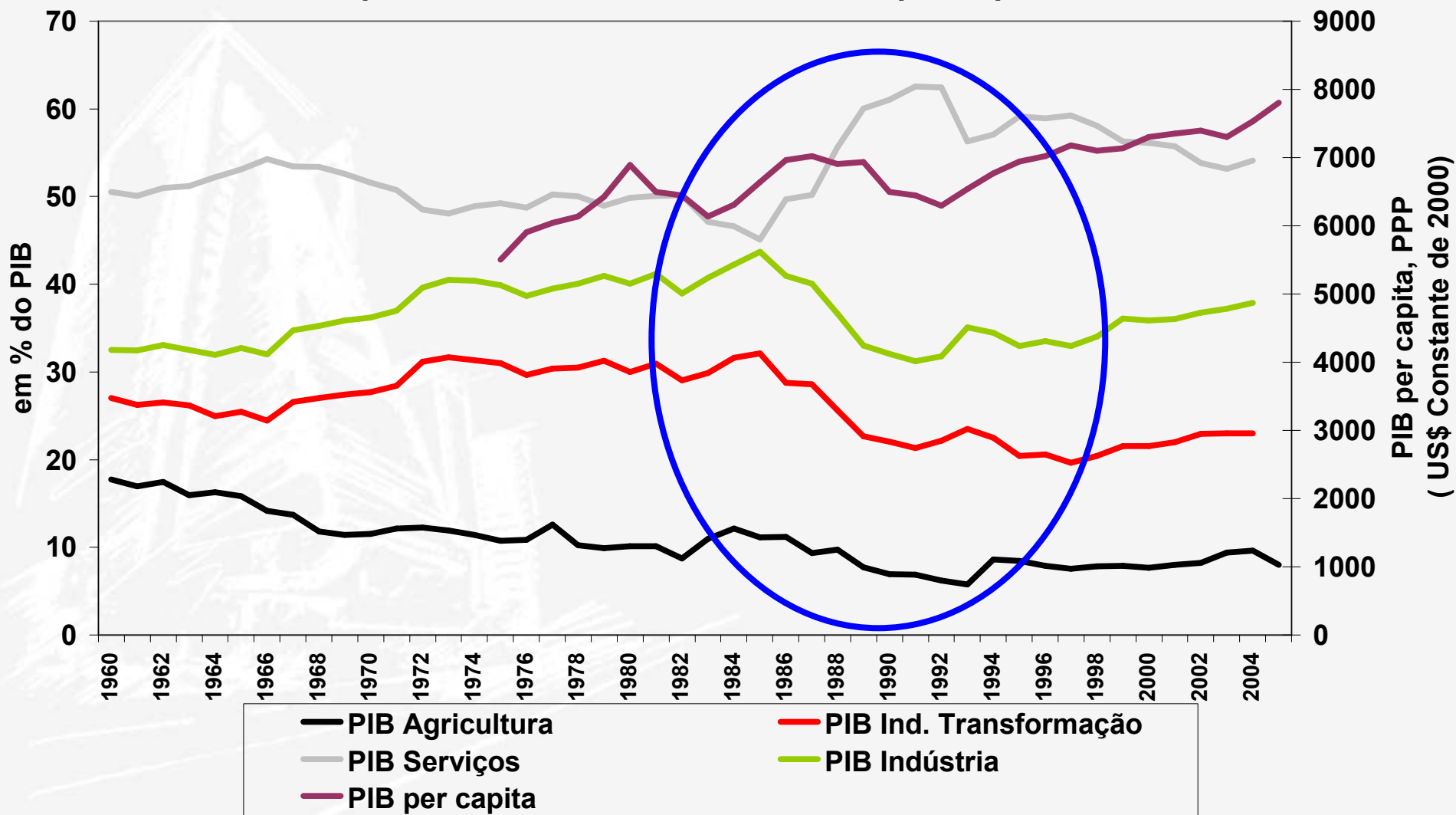
Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do México



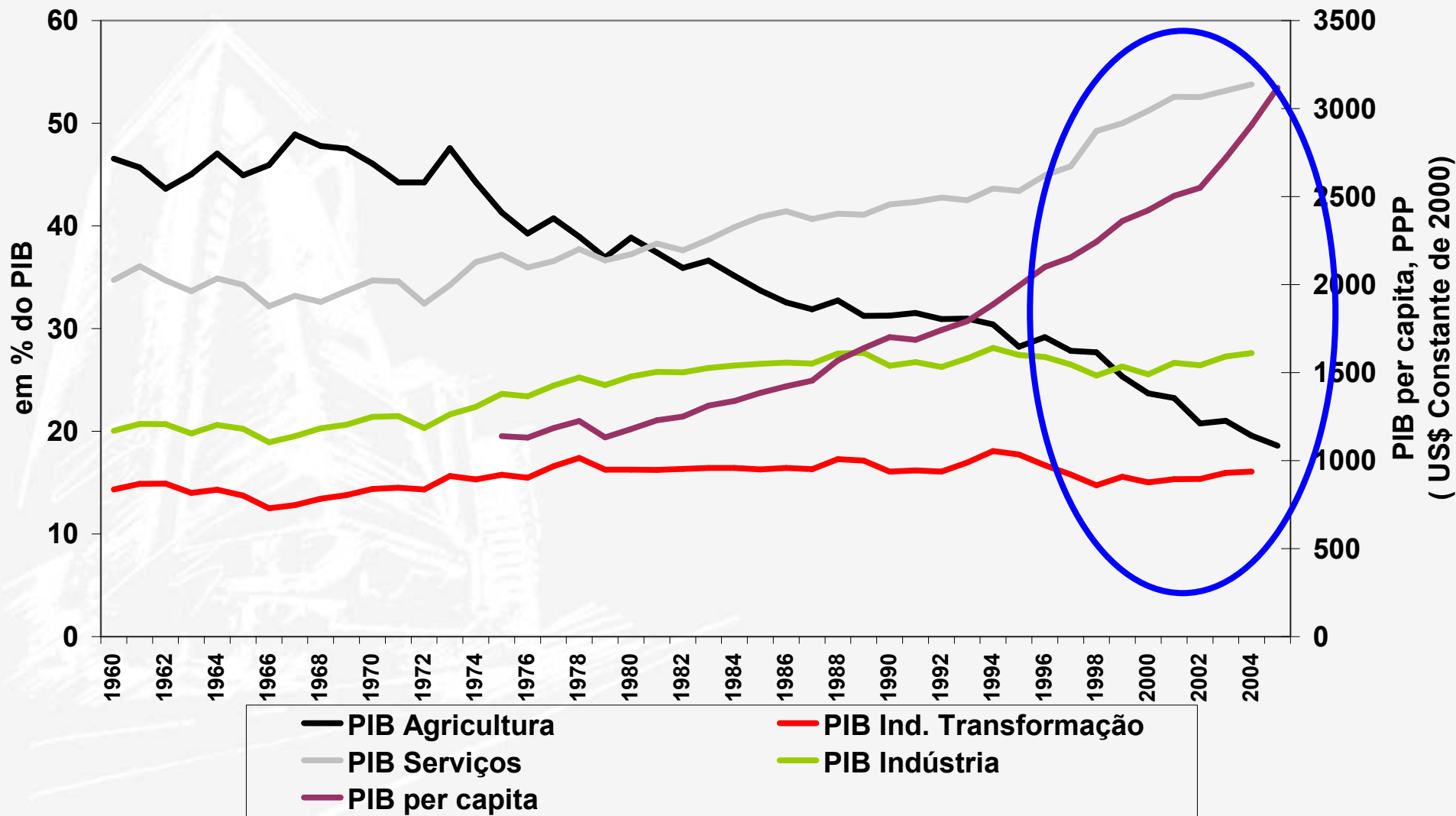
Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do Brasil



Exceção: crescimento do PIB per capita puxado pelo setor de serviços

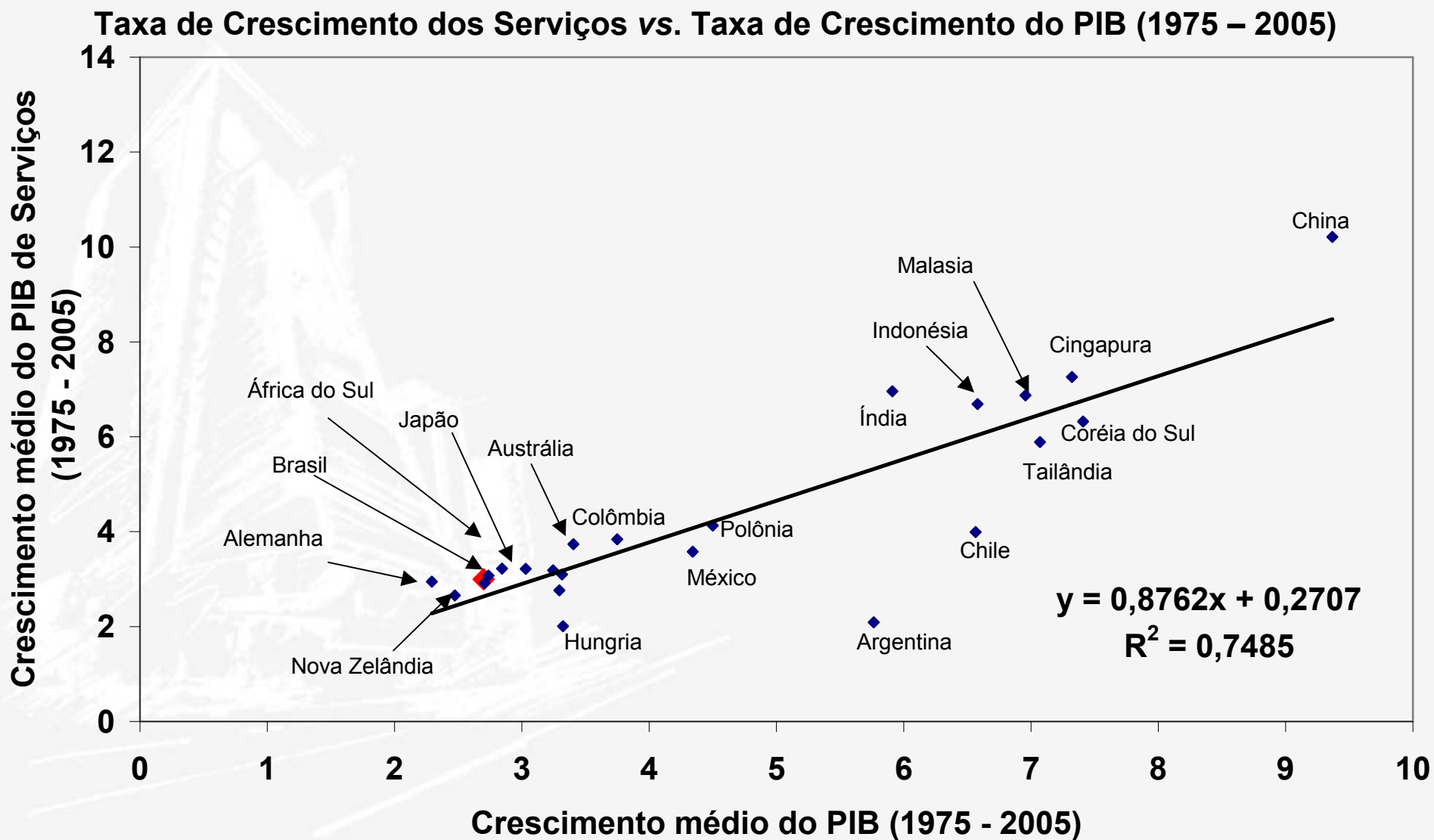
Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Índia



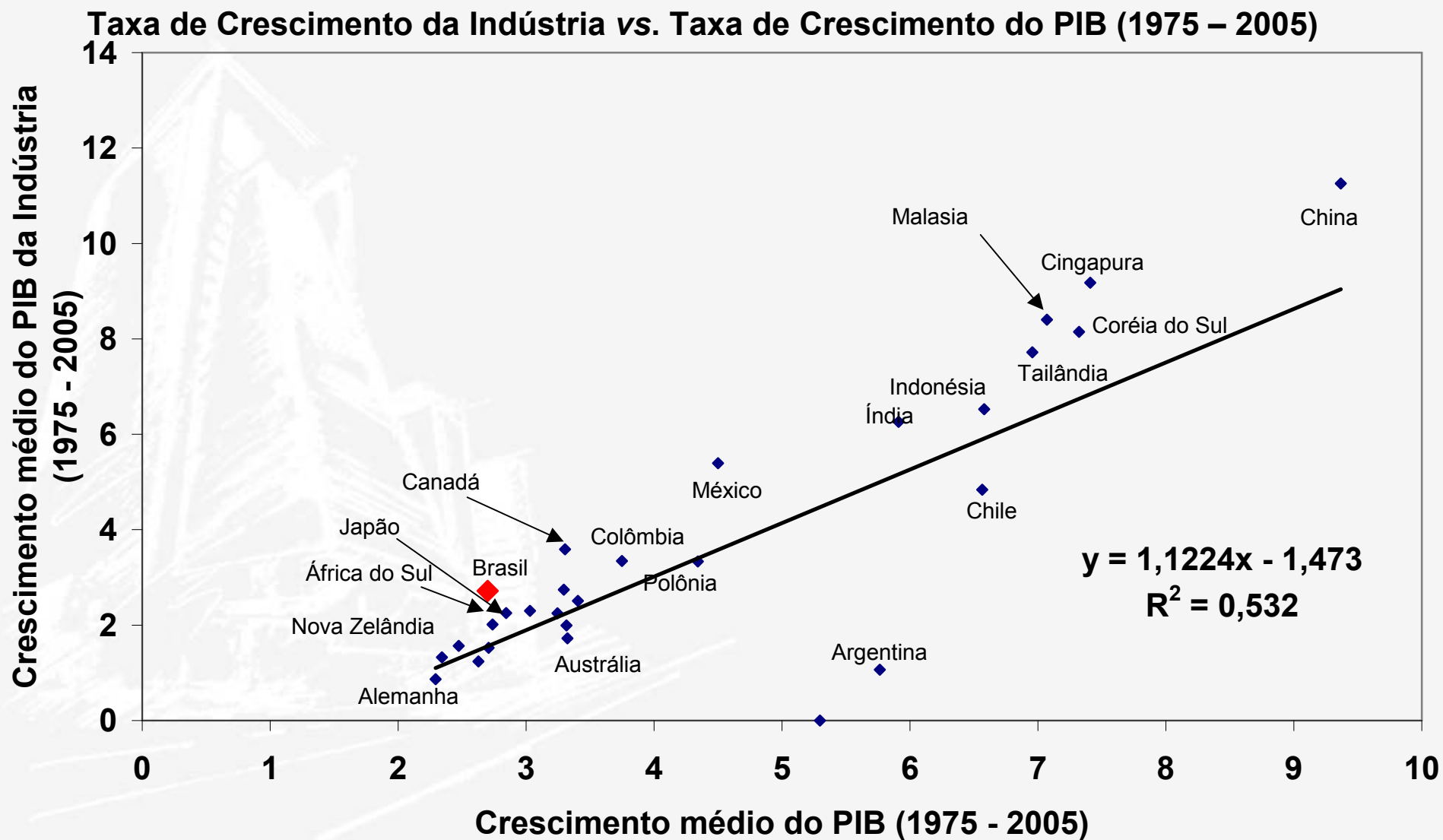


Dinamismo dos Setores e Crescimento do PIB

Para cada 1,14% de crescimento do setor de serviços a economia cresce 1%

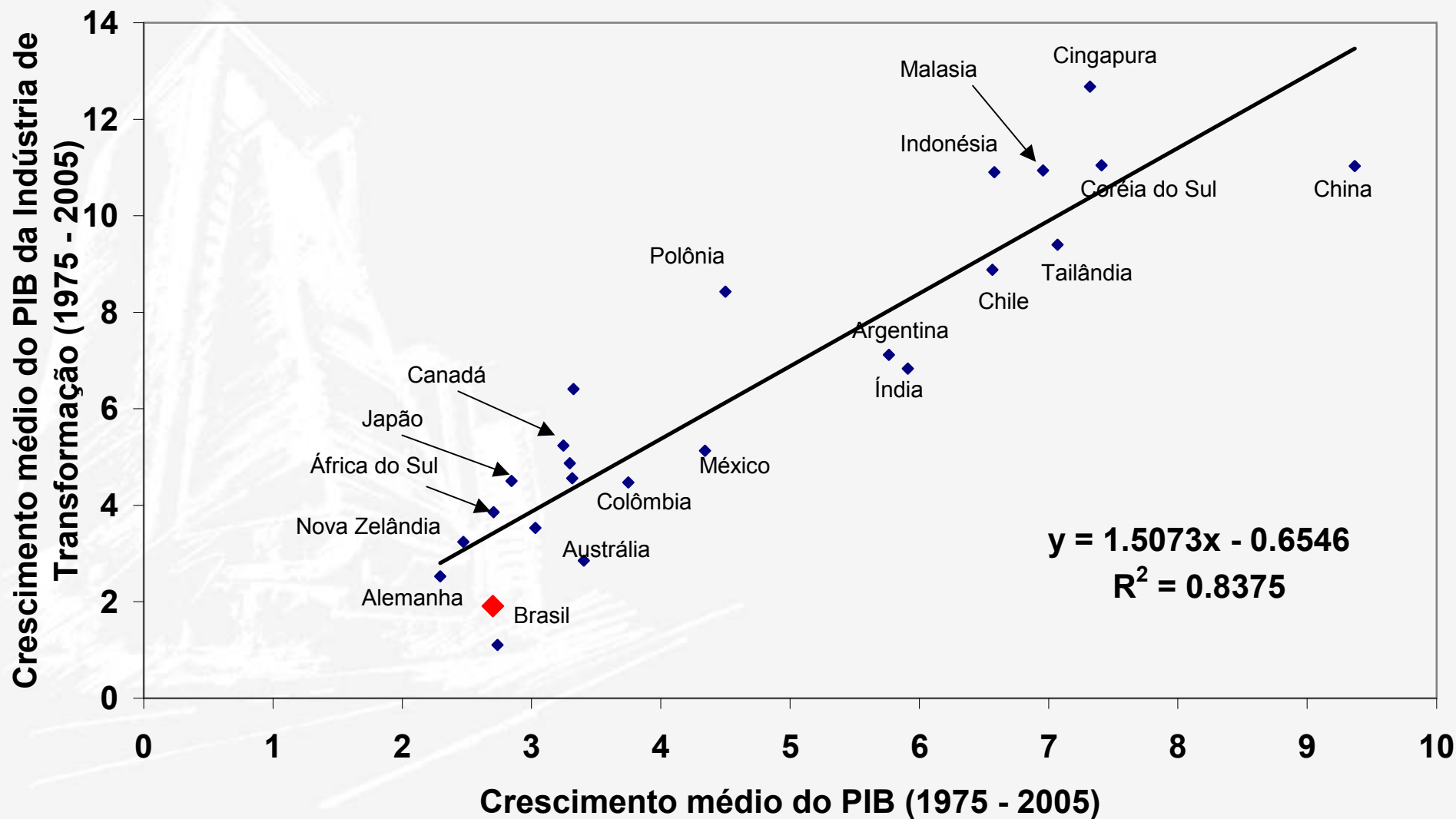


Para cada 0,89% de crescimento da indústria geral a economia cresce 1%

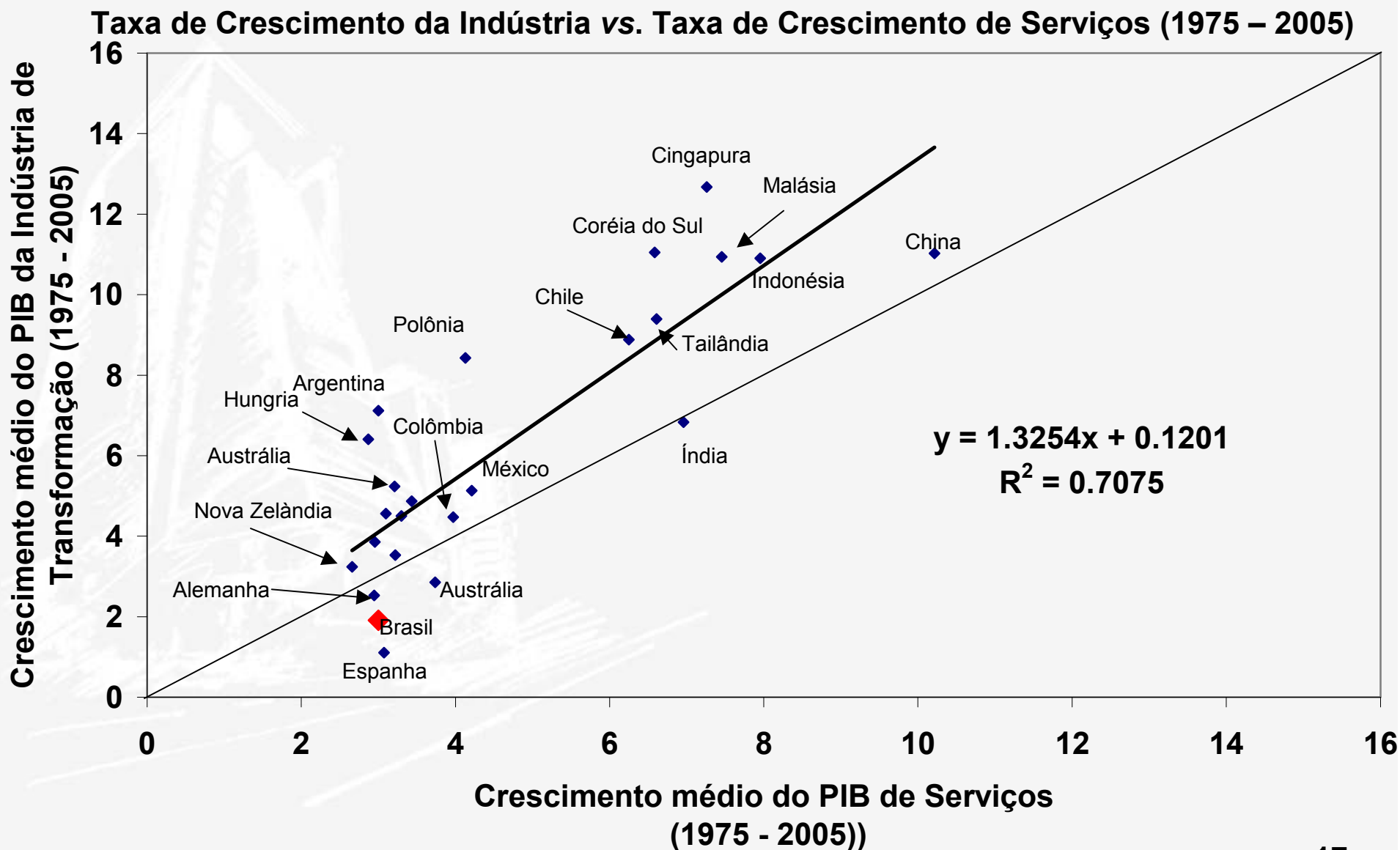


Para cada 0,66% de crescimento da indústria de transformação a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento da Ind. Transformação vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



O crescimento de 0,8% na ind. de transformação carrega crescimento de 1% nos Serviços.



O que vale para o mundo, vale também para o Brasil, de forma mais acentuada

Crescimento dos Setores para o aumento de 1% do PIB

Setores	Mundo (%)	Brasil (%)
Indústria Geral	0,89	0,74
Indústria Transformação	0,66	0,72
Serviços	1,14	1,10

Fonte: FIESP

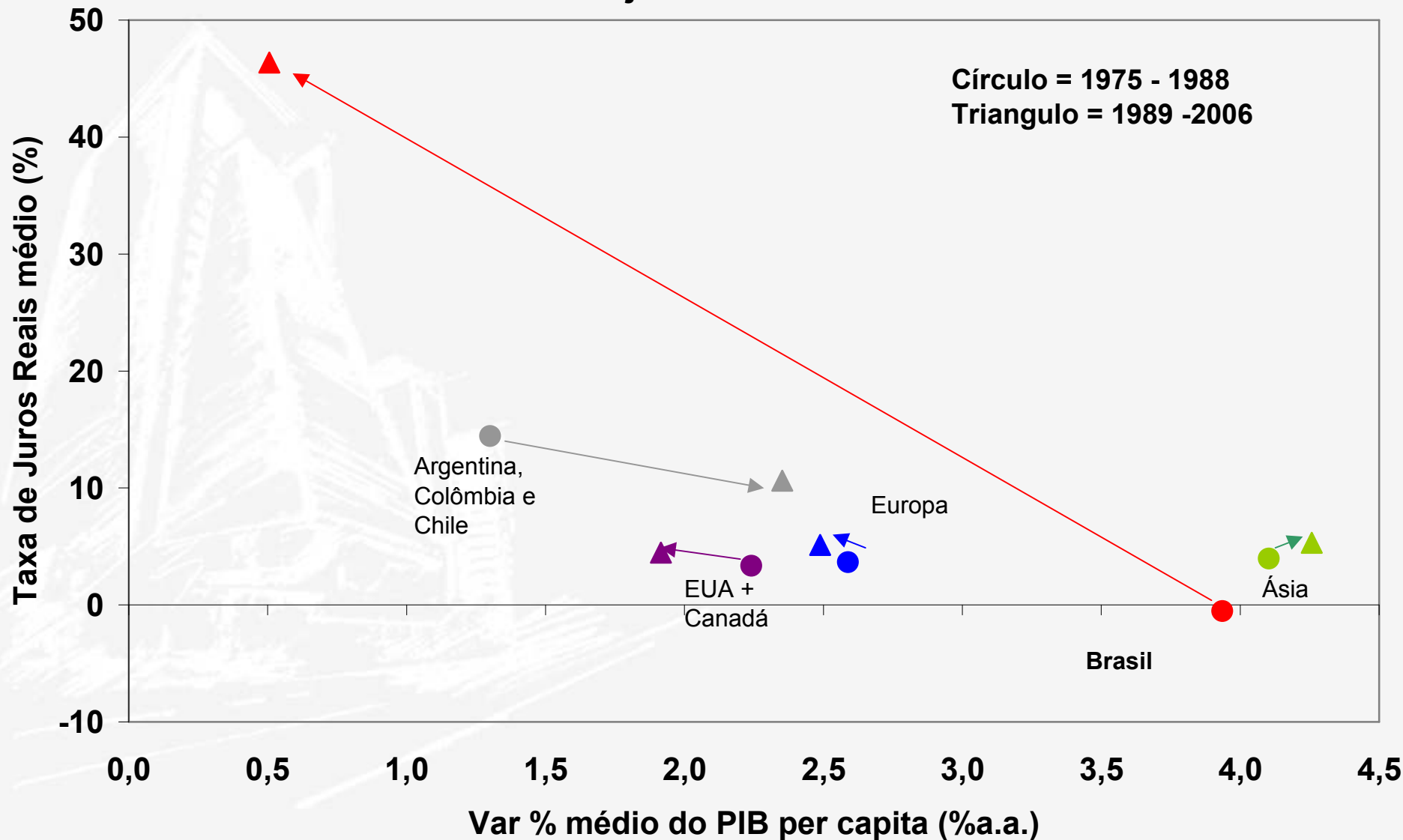
(2) Indústria de Transformação e ambiente hostil

Indústria alavanca maior crescimento nos países em geral e no Brasil em particular.

O bom desempenho da Indústria de Transformação requer ambiente favorável, especialmente juros e câmbio competitivos

Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país

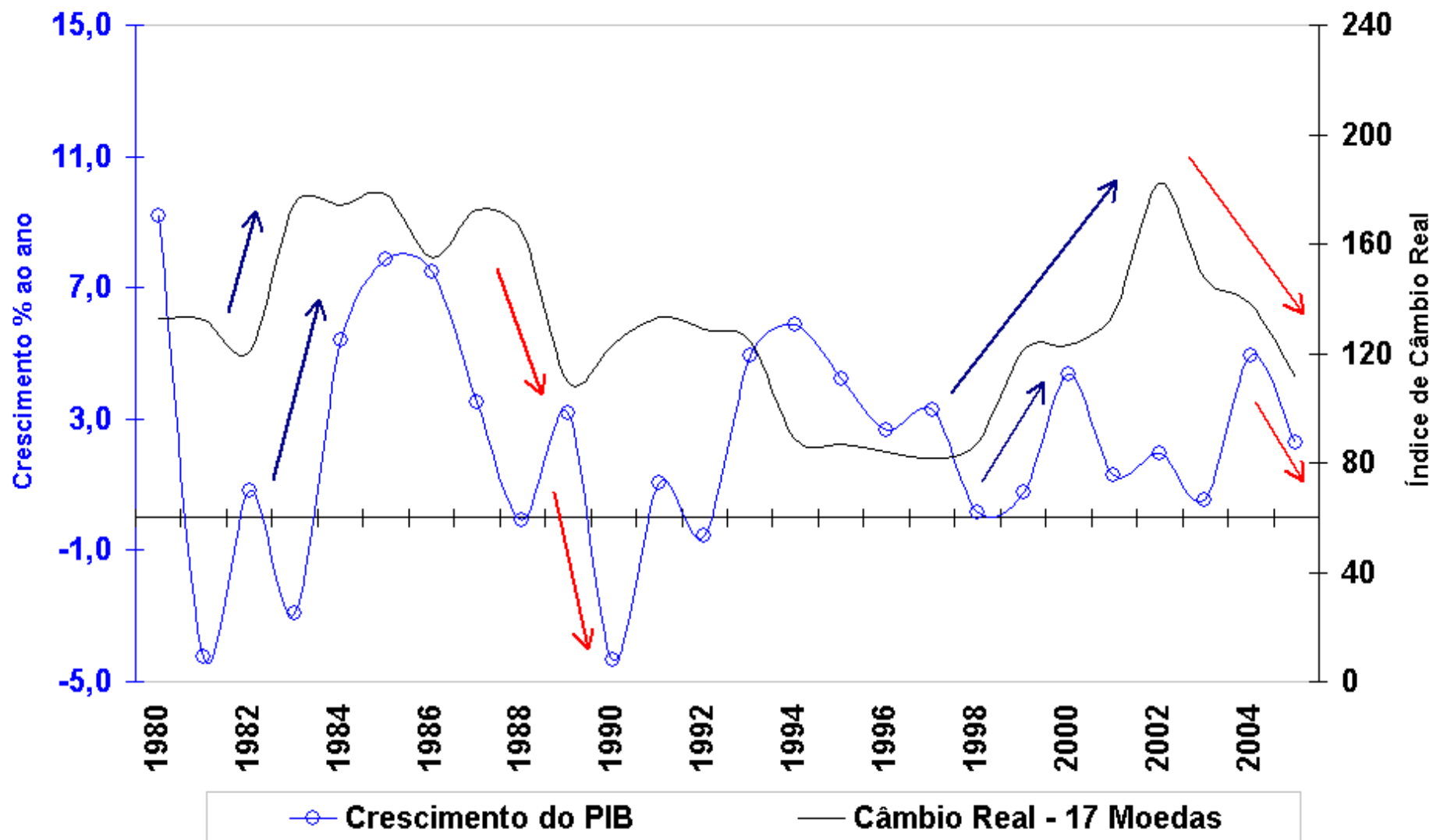
Taxa de juros em % ao ano



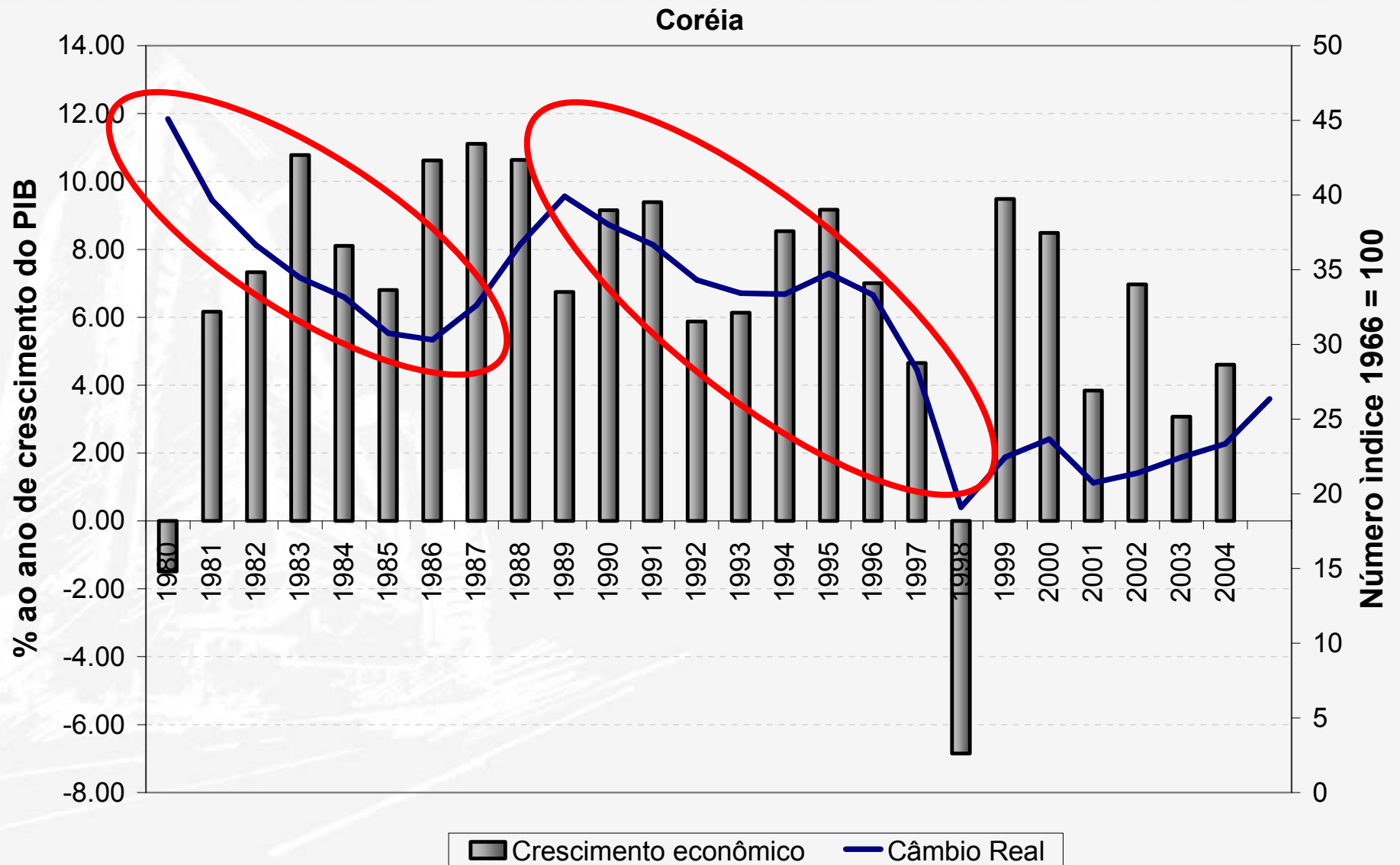
Fonte: Banco Mundial - Elaboração: Fiesp

Câmbio valoriza, inibe a produção doméstica, incentiva a importação e reduz o crescimento econômico

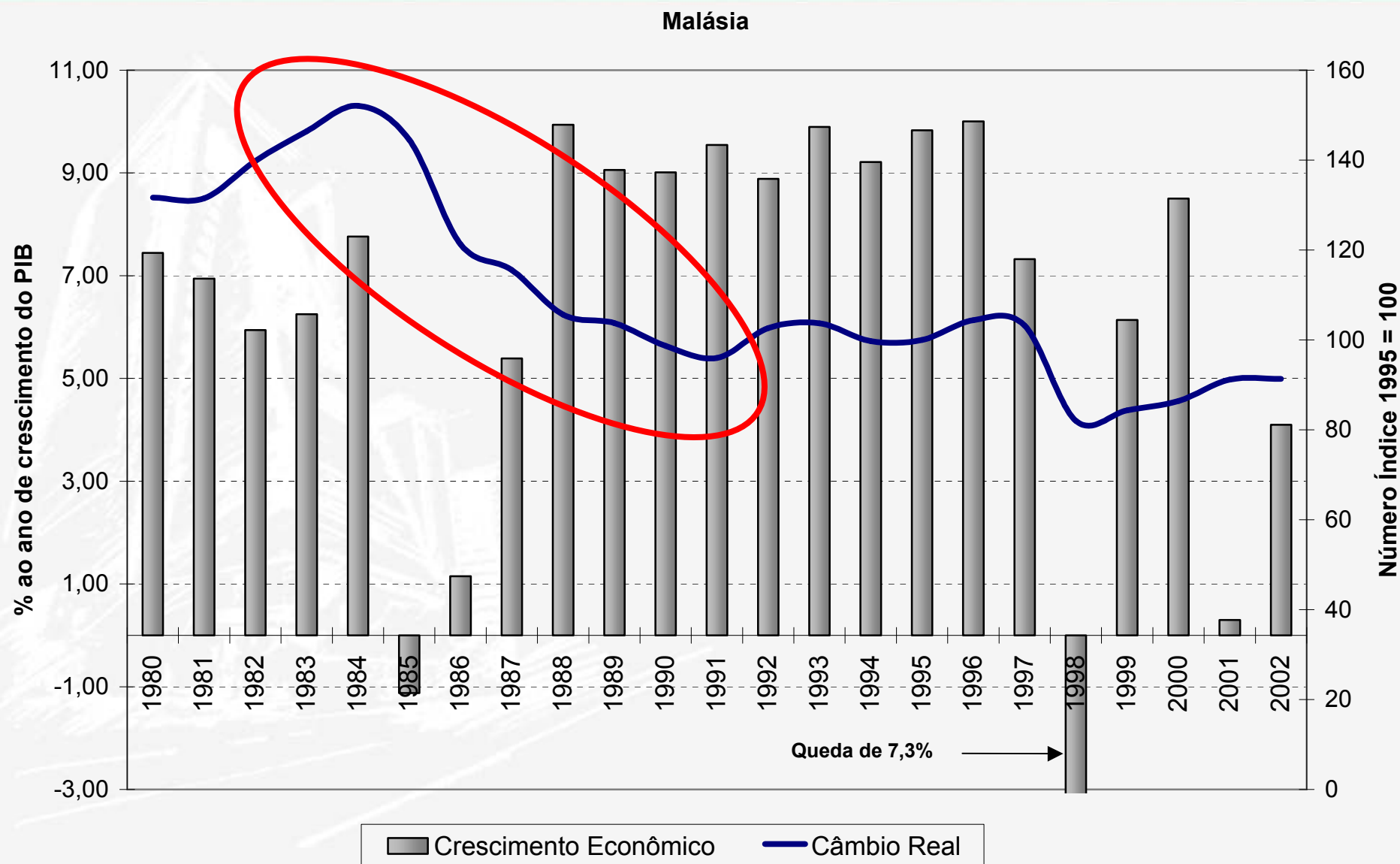
Crescimento Econômico e Índice de Câmbio Efetivo Real (R\$ / 17 Moedas)



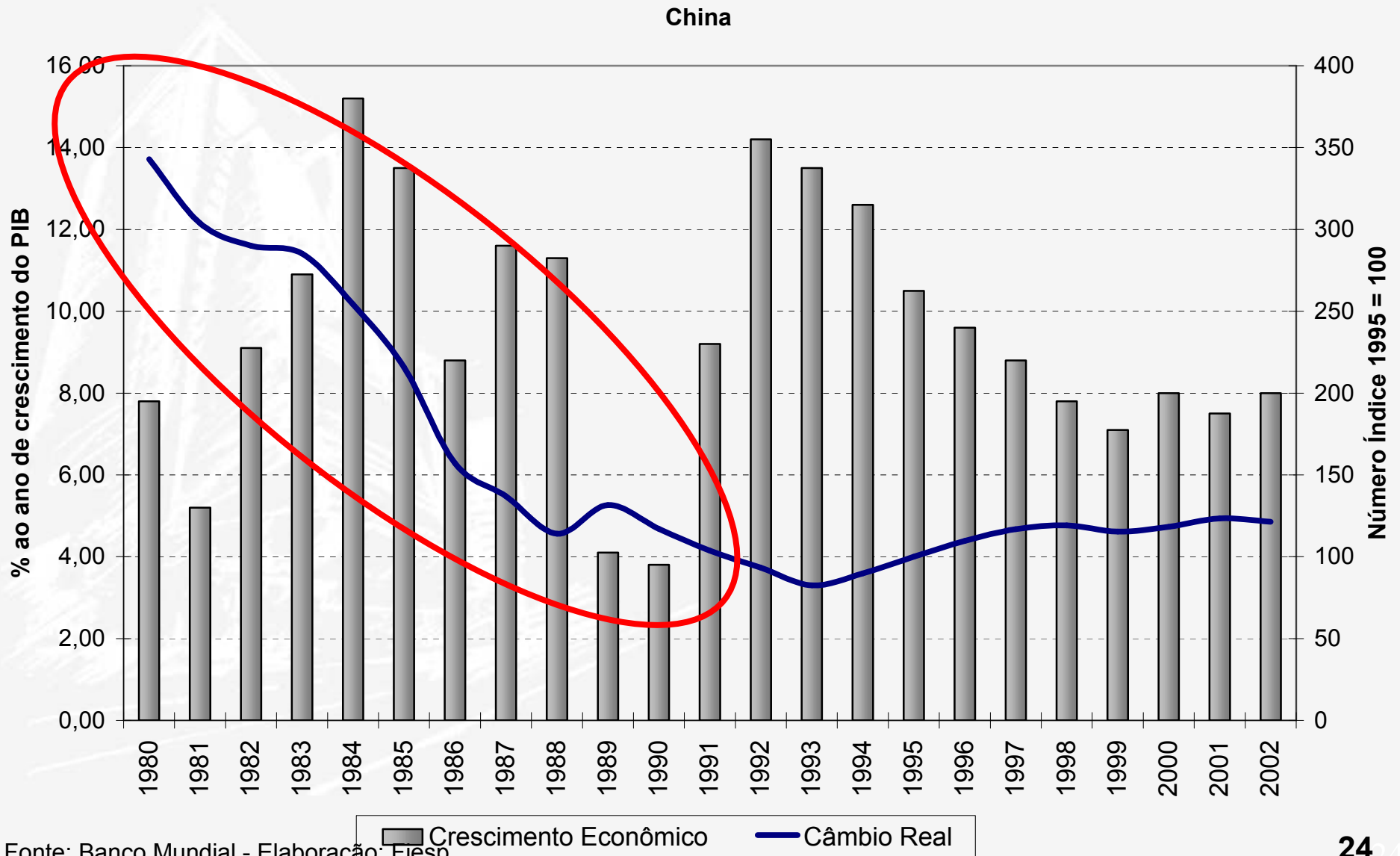
Câmbio real da Coréia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico



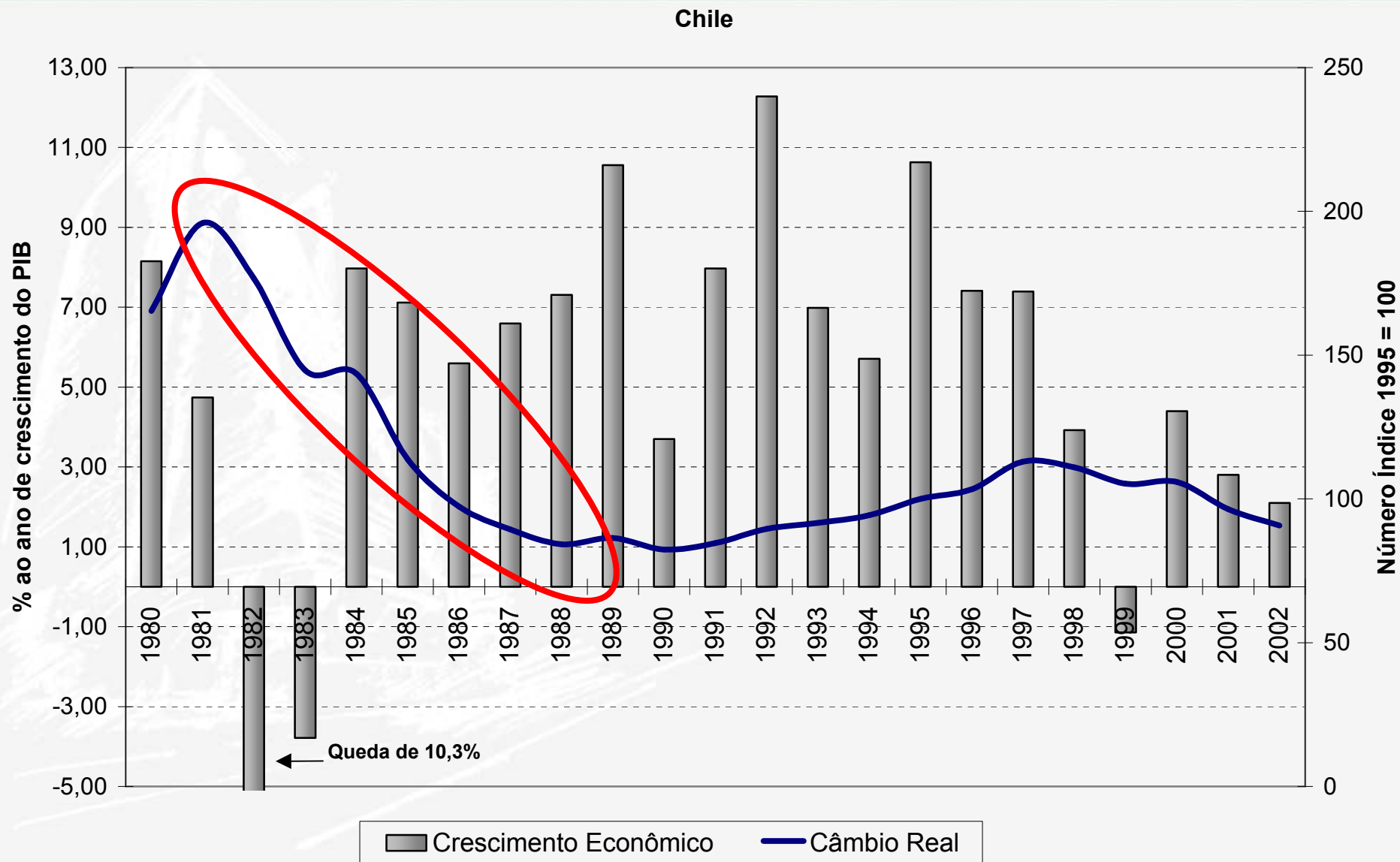
Câmbio real da Malásia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico



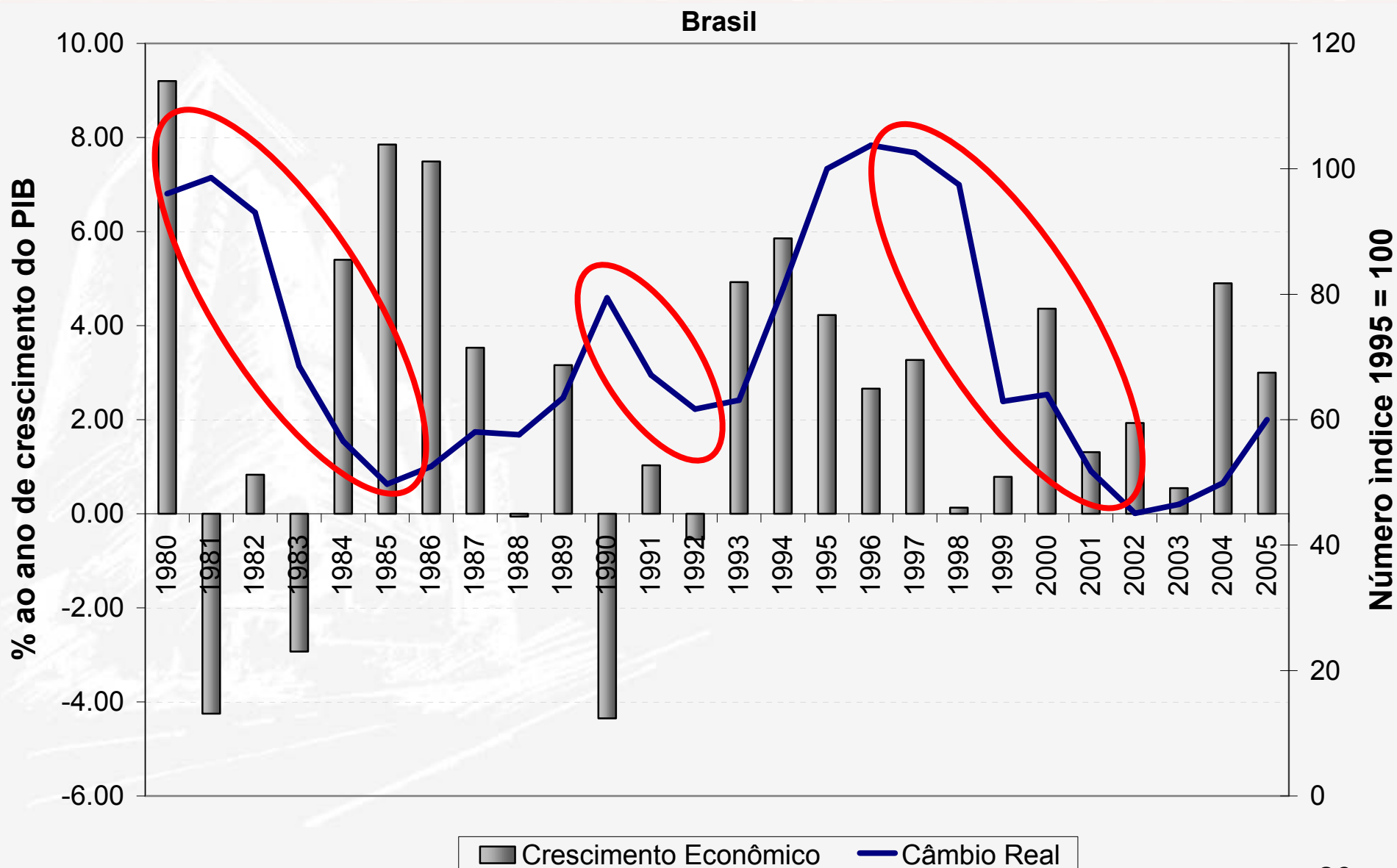
Câmbio real chinês observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico



Câmbio real chileno observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico



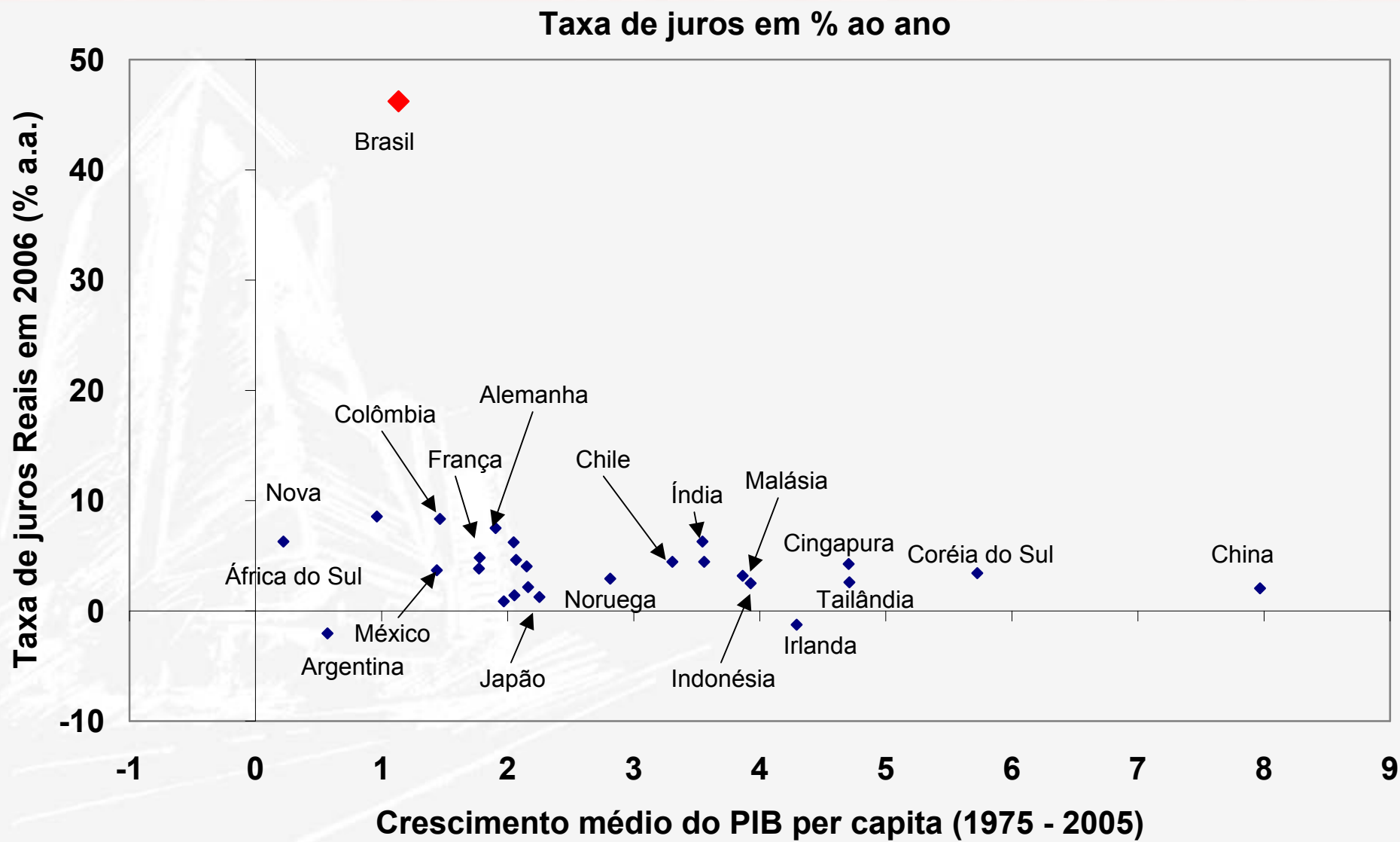
Câmbio real no Brasil: desvalorizado nos anos 80, valorizado nos 90 e alta volatilidade nos últimos anos



Em um conjunto de variáveis, o desequilíbrio de uma delas implica no desequilíbrio de outra(s) variável(is).

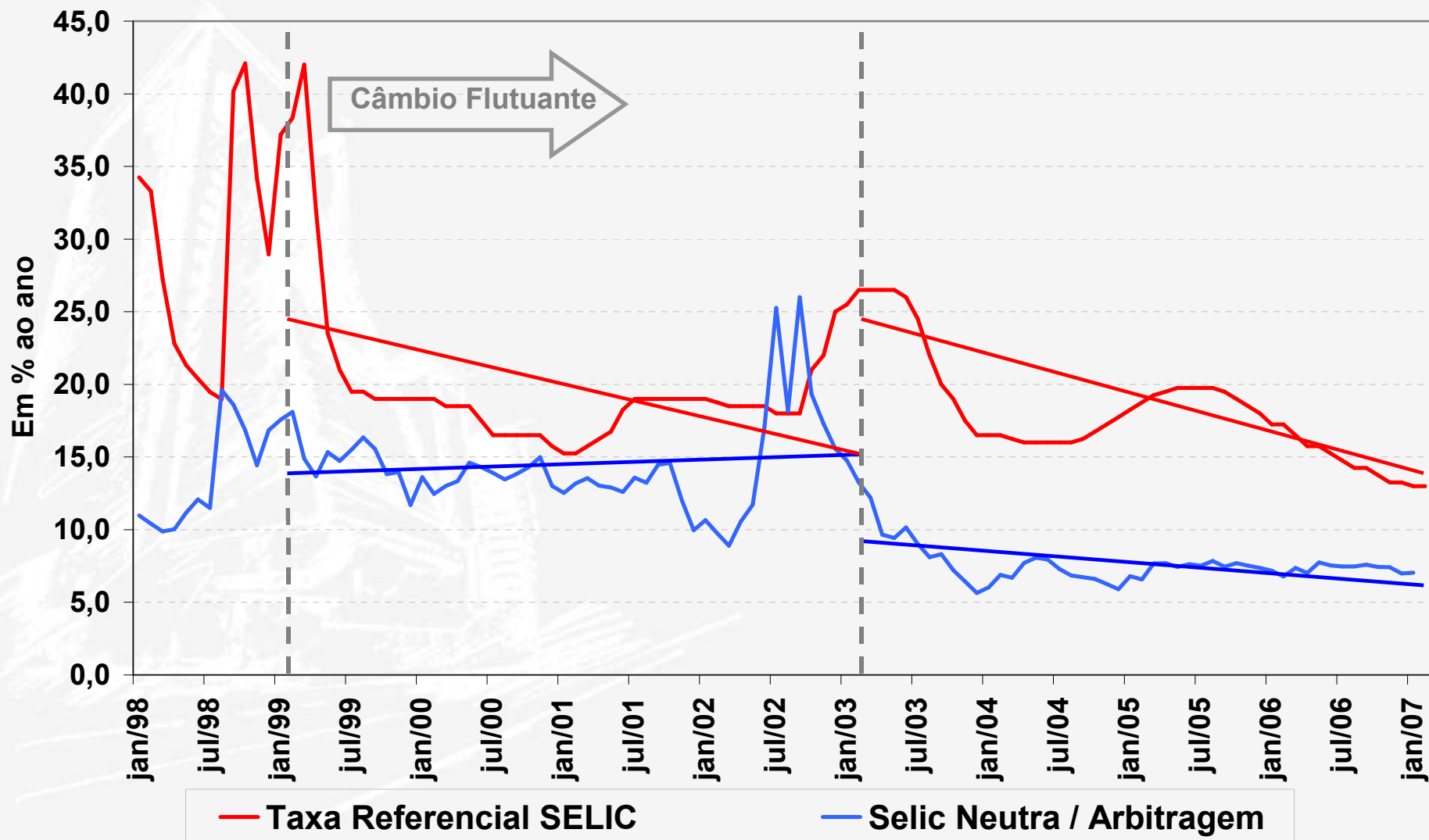
- A taxa de juros do Brasil, a maior do mundo, está fora de equilíbrio**
- O crescimento do Brasil, muito abaixo dos demais países, está fora do equilíbrio**
- O câmbio, por resultado, está fora do equilíbrio**

Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país



Após 2003, convergência da taxa Selic para nível “neutro de arbitragem” tem sido muito lenta

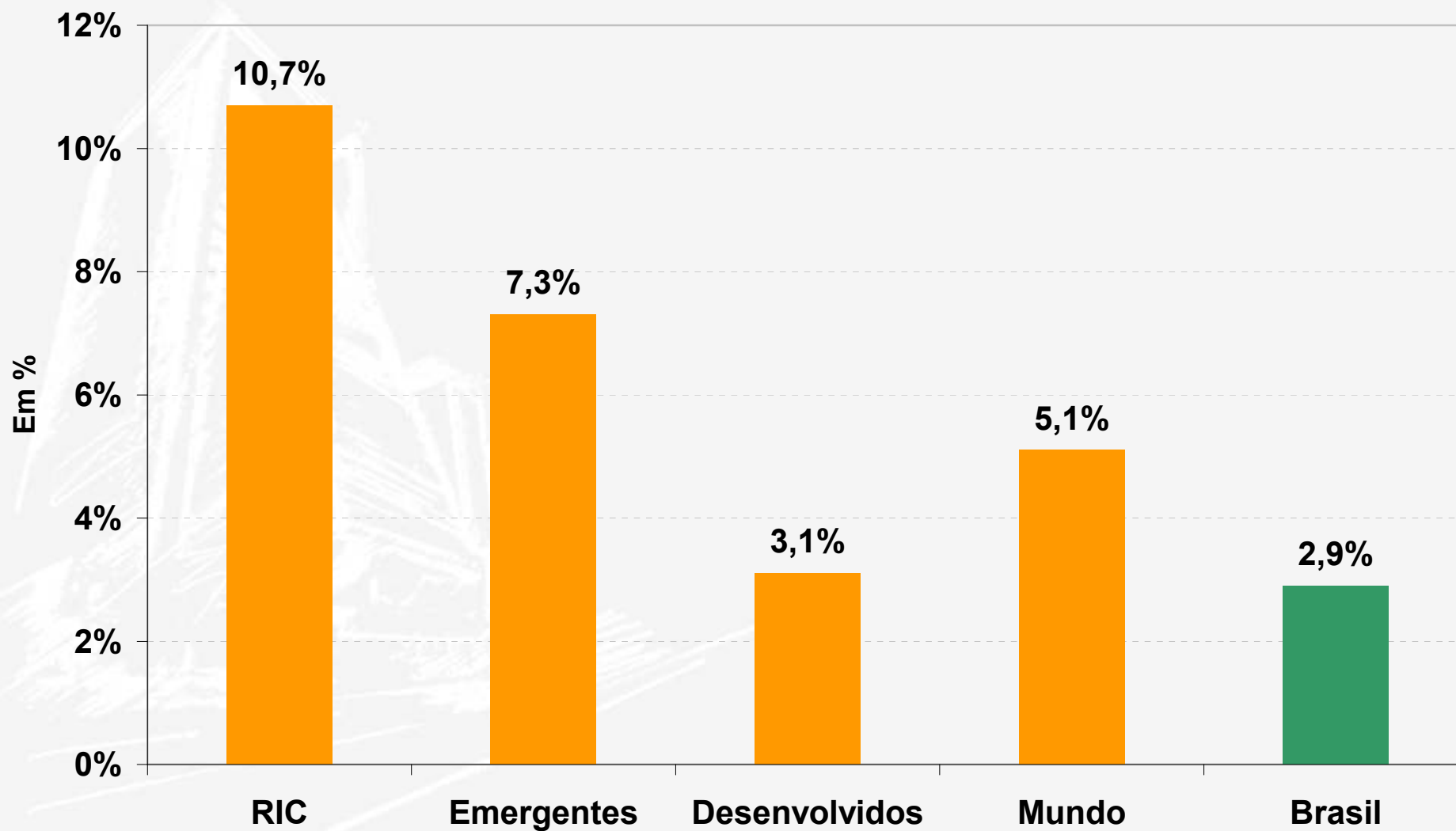
Taxa Selic e Taxa Selic Neutra de Arbitragem (% ao ano)



Fonte: Banco Central, IBGE, FED e JP Morgan. Elaboração: FIESP.

Brasil não participa do atual dinamismo econômico mundial

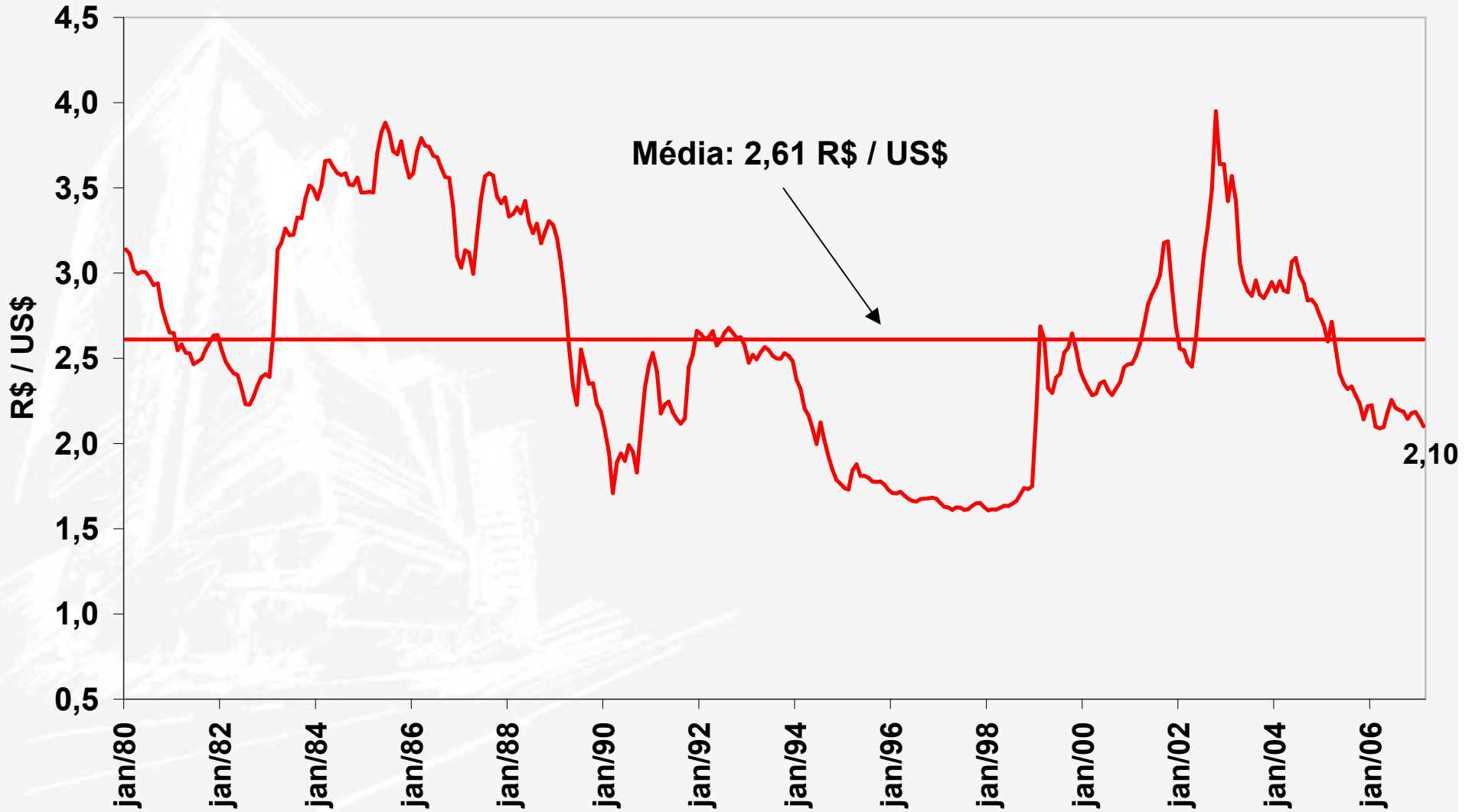
Crescimento Econômico em 2006



Fonte: FMI e IBGE. Elaboração: FIESP.

Câmbio atual se encontra 20% abaixo da média histórica

Câmbio Real (Cesta de 17 moedas) - expresso em R\$ / US\$



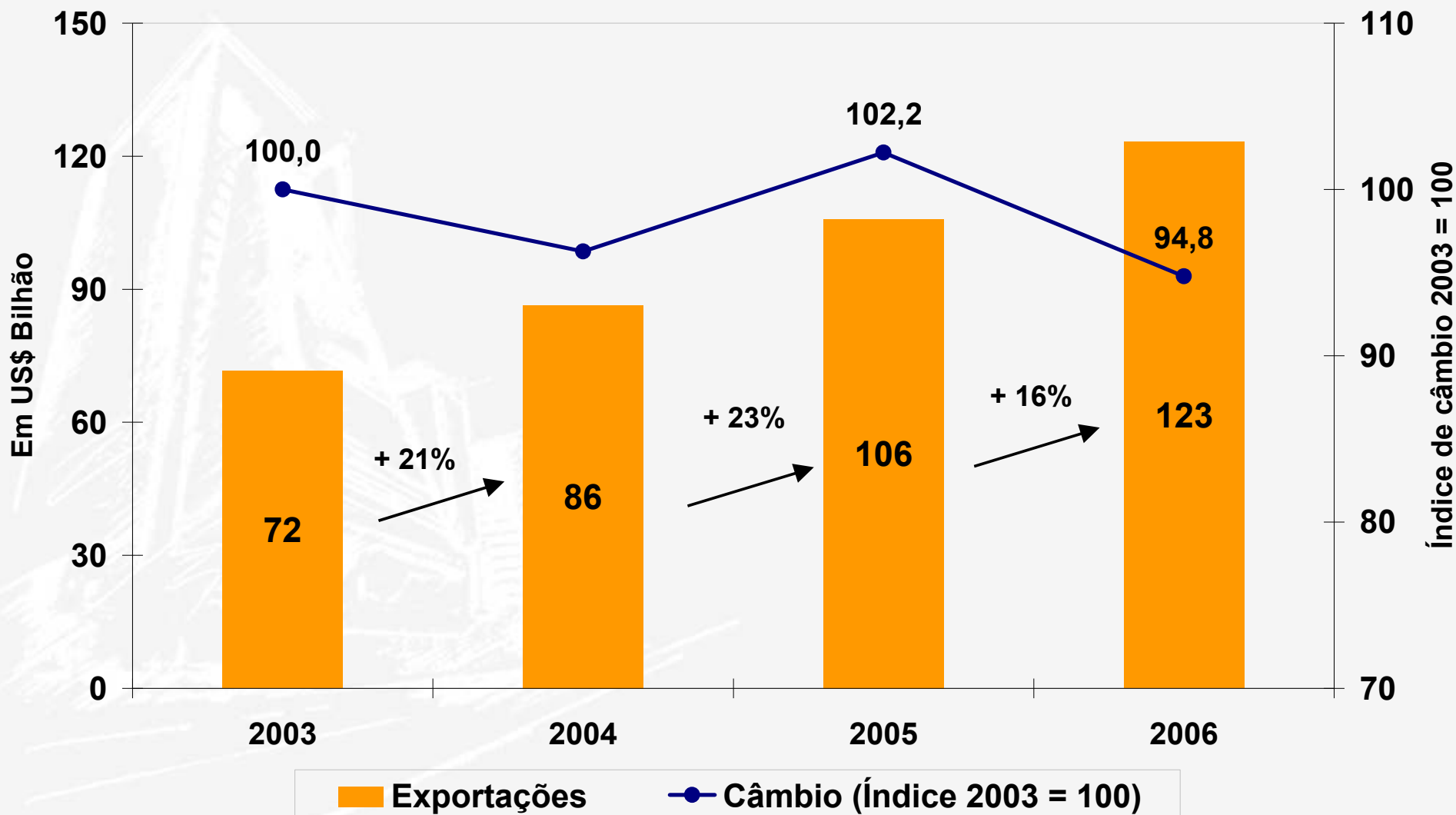
Fonte: Banco Central e MCM. Elaboração: FIESP.

Desempenho das exportações condenava o Brasil a forte valorização cambial?

Outros países exportadores de bens primários tiveram forte crescimento das exportações sem grande valorização cambial

Austrália se beneficia com ascensão das commodities e câmbio pouco apreciou

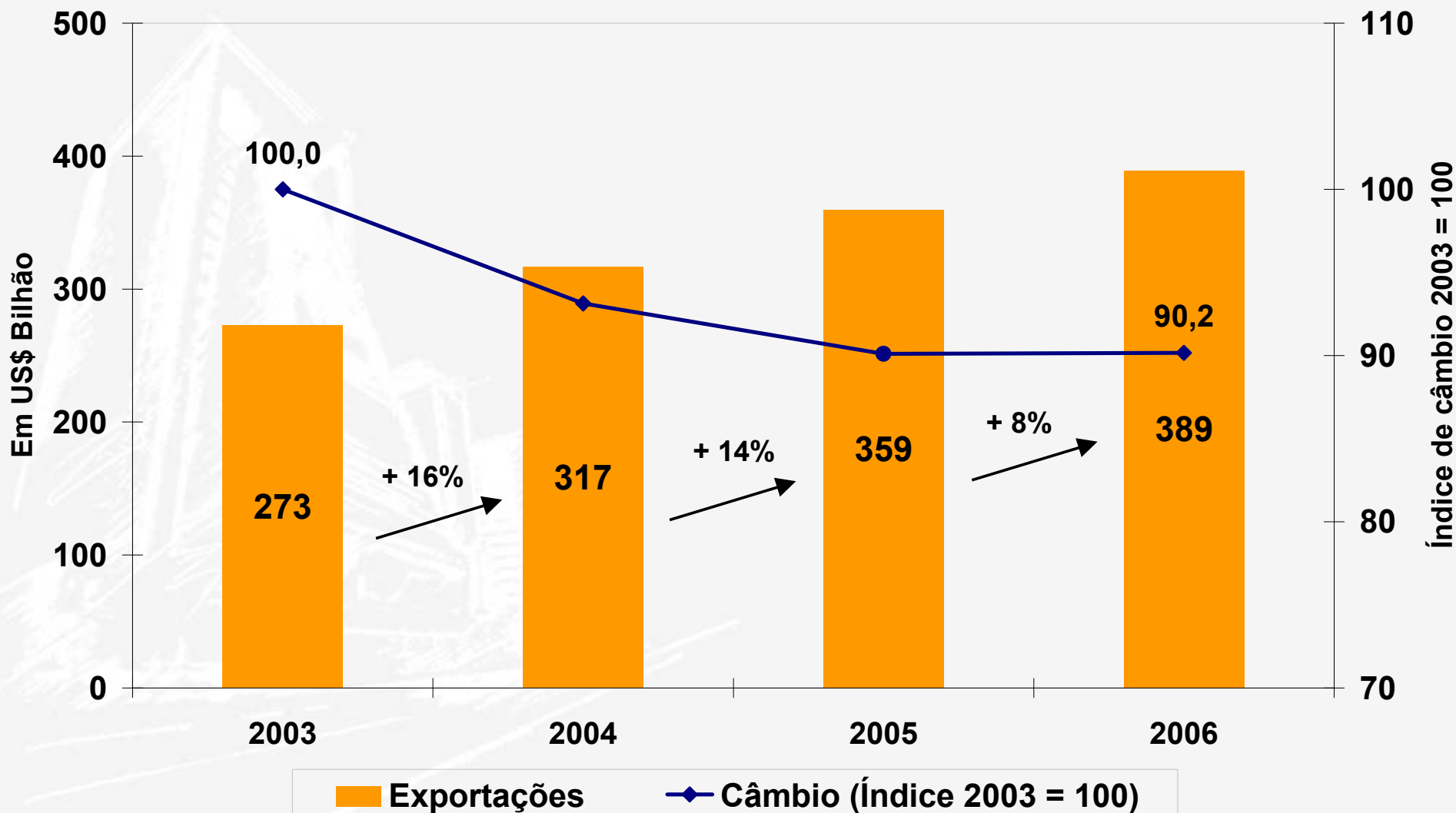
Austrália



Fonte: WTO, FMI. Elaboração: FIESP.

Canadá é grande exportador de *commodities* e câmbio apreciou cerca de 10% em 4 anos

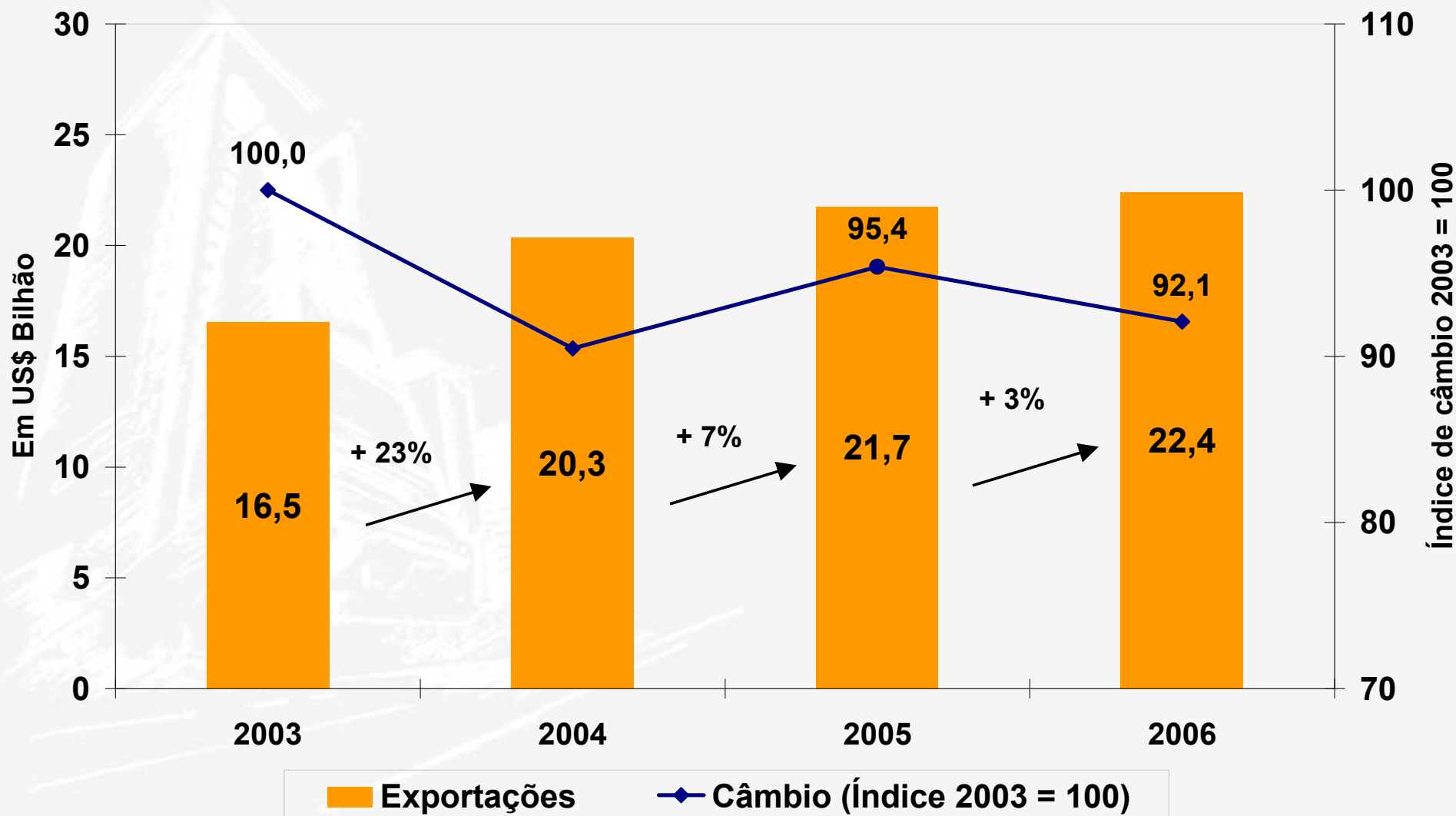
Canadá



Fonte: WTO, FMI. Elaboração: FIESP.

Pauta da Nova Zelândia é baseada em *commodities* e câmbio sofre discreta apreciação

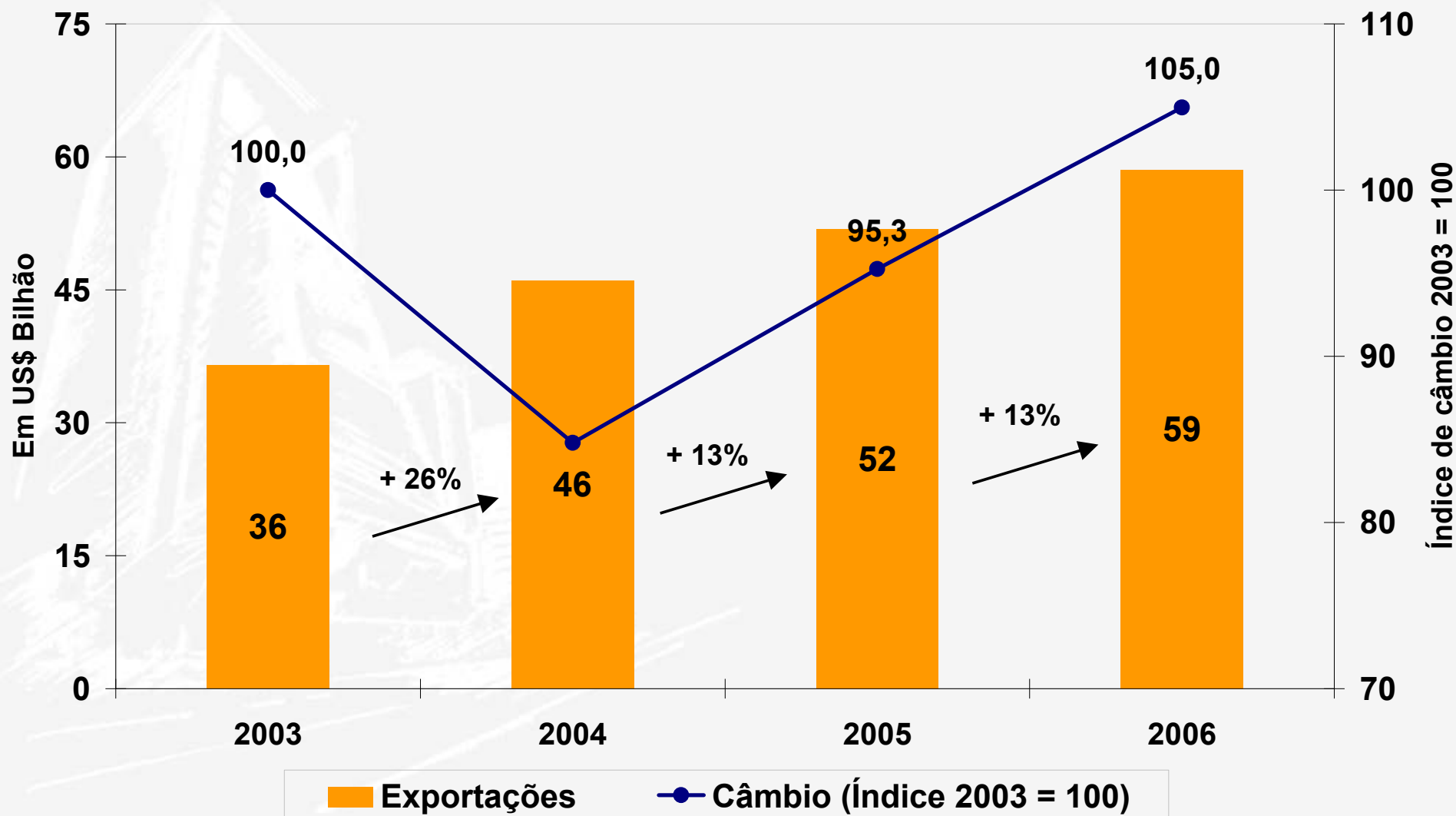
Nova Zelândia



Fonte: WTO, FMI. Elaboração: FIESP.

África do Sul também é exportadora de *commodities*, mas câmbio depreciou

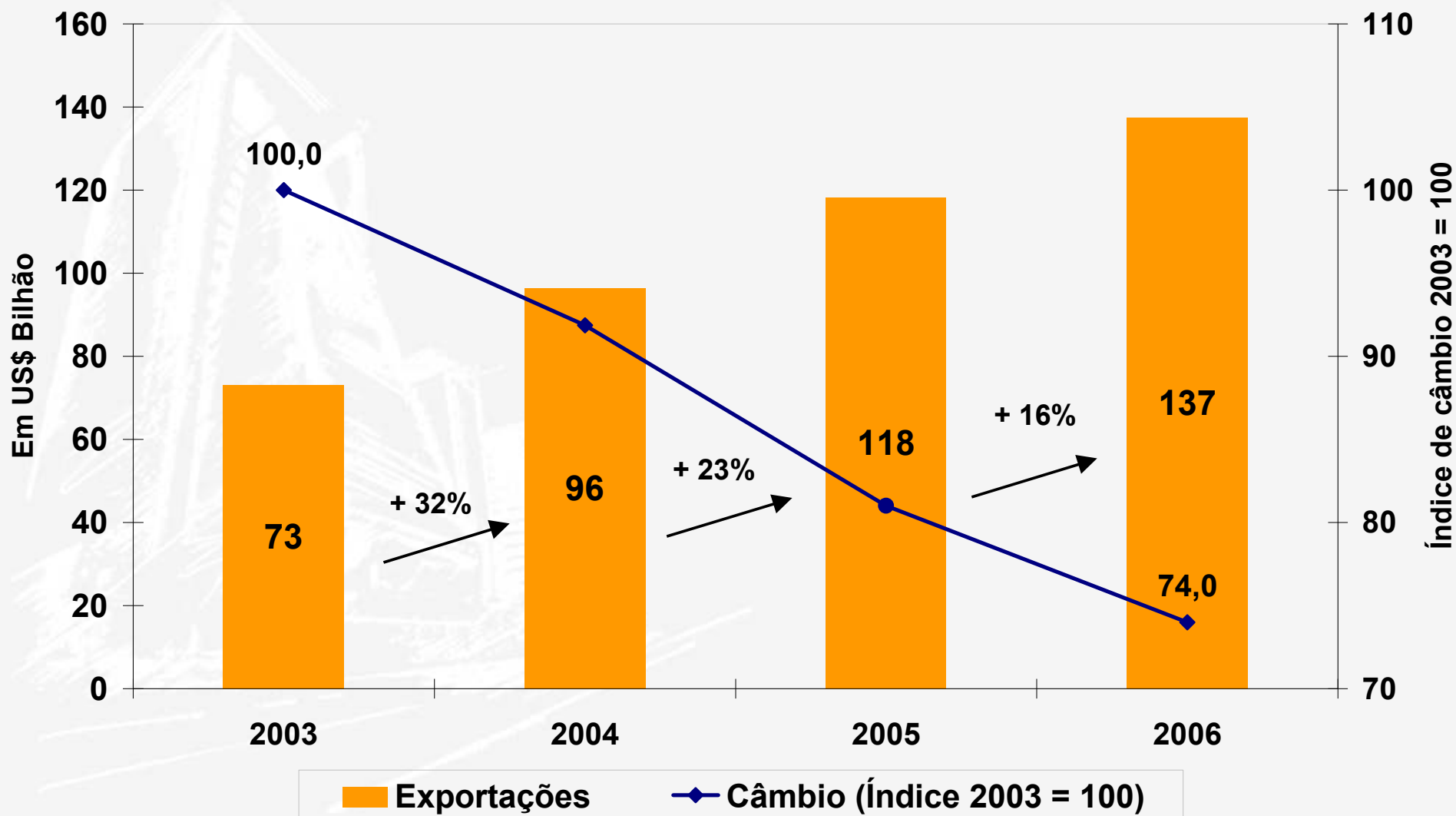
África do Sul



Fonte: WTO, FMI. Elaboração: FIESP.

Apreciação cambial no Brasil não tem paralelo. Só o desempenho das *commodities* não explica tal queda

Brasil



Fonte: WTO, FMI e SECEX. Elaboração: FIESP.

Variação das exportações e da taxa de câmbio no período 2003 a 2006

Evolução do Câmbio e das Exportações

Países	Variação da exportação	Variação do Câmbio
Austrália	70,0%	-5,2%
Canadá	42,5%	-9,8%
Nova Zelândia	37,7%	-7,9%
África do Sul	63,8%	5,0%
Brasil	87,7%	-26,0%

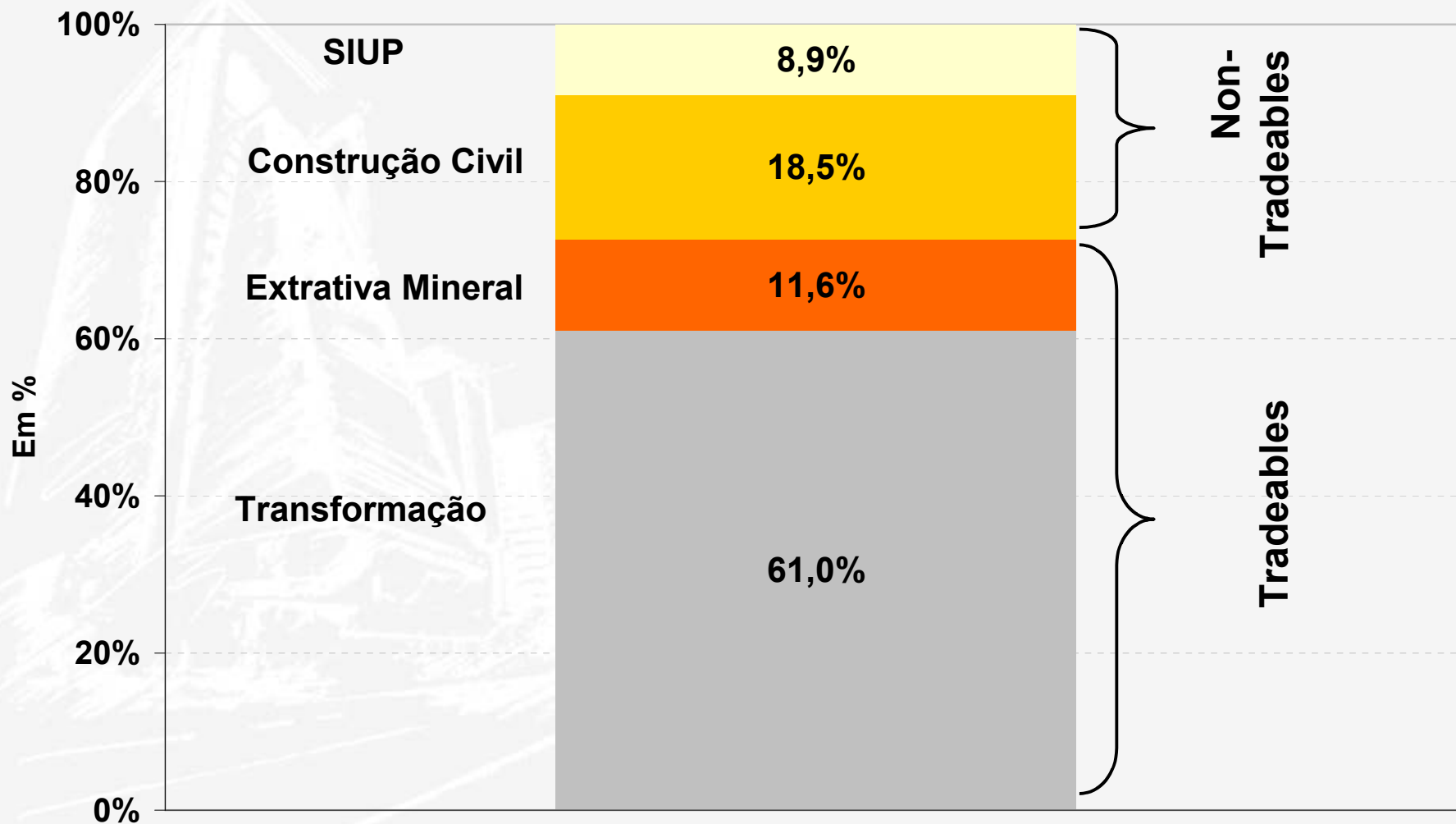
Fonte: WTO, FMI e SECEX Elaboração: FIESP

(3) Indústria de Transformação: Transição empobrecedora

**O ambiente hostil à produção
provoca mudança estrutural
empobrecedora da indústria de
transformação**

Indústria é um setor predominantemente *tradeable*

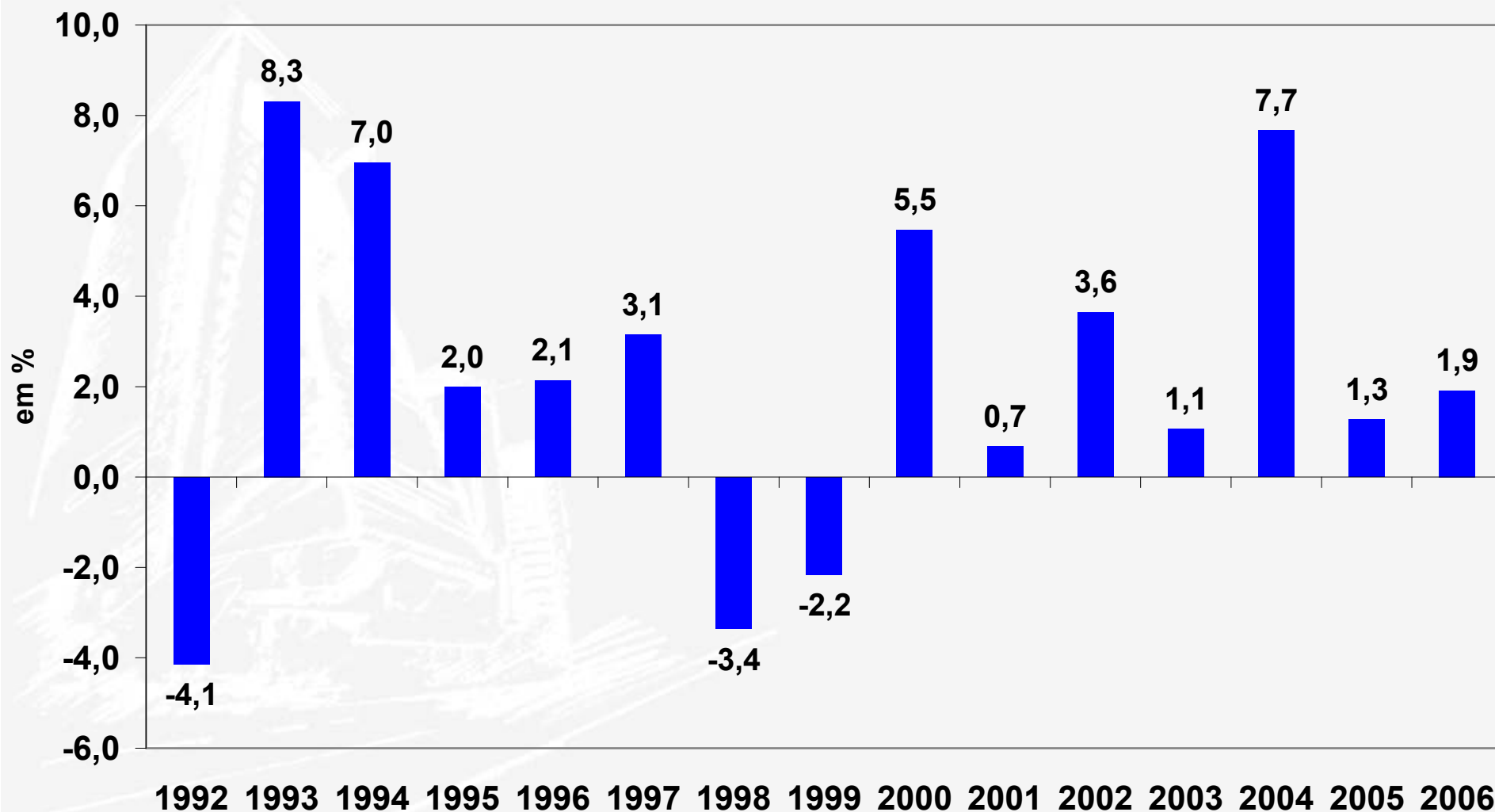
Composição do Valor Adicionado da Indústria no Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

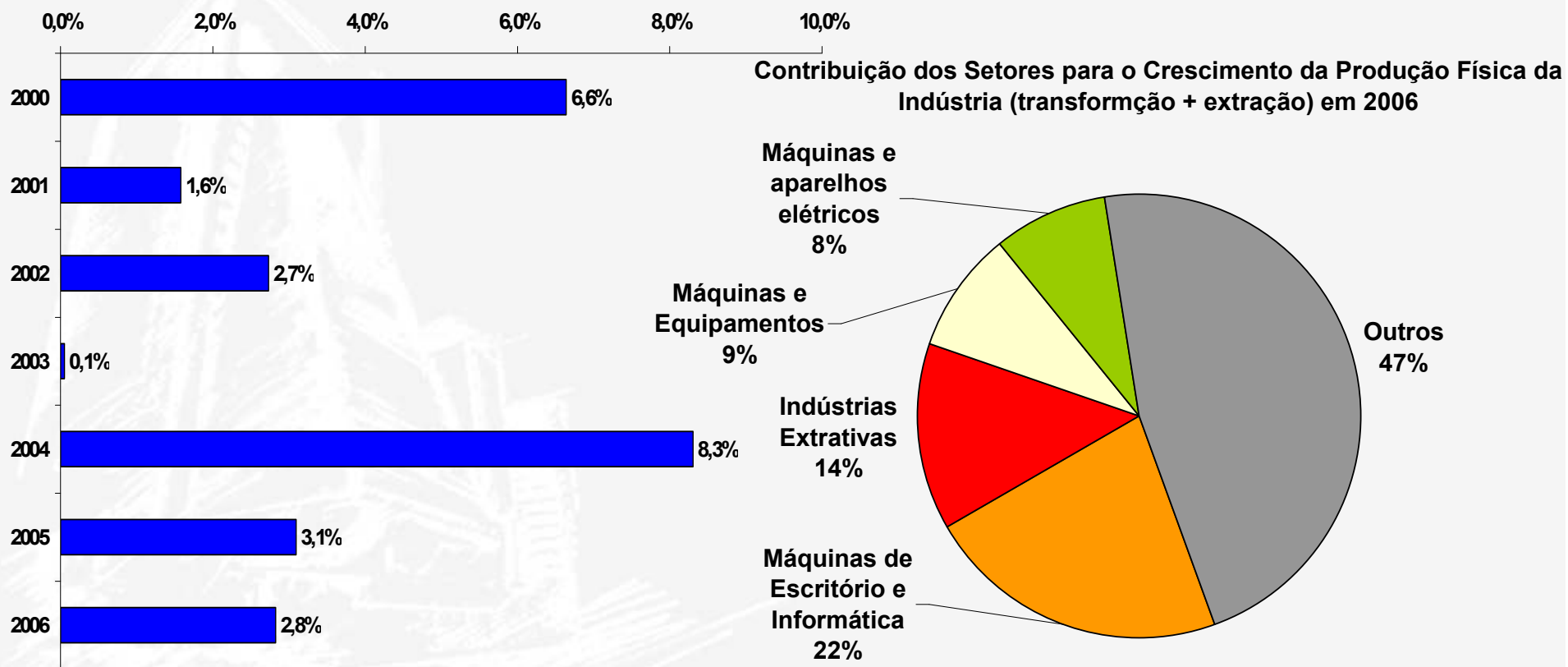
O PIB da indústria de transformação tem registrado baixo crescimento nos últimos anos

Crescimento do PIB da Indústria de Transformação



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

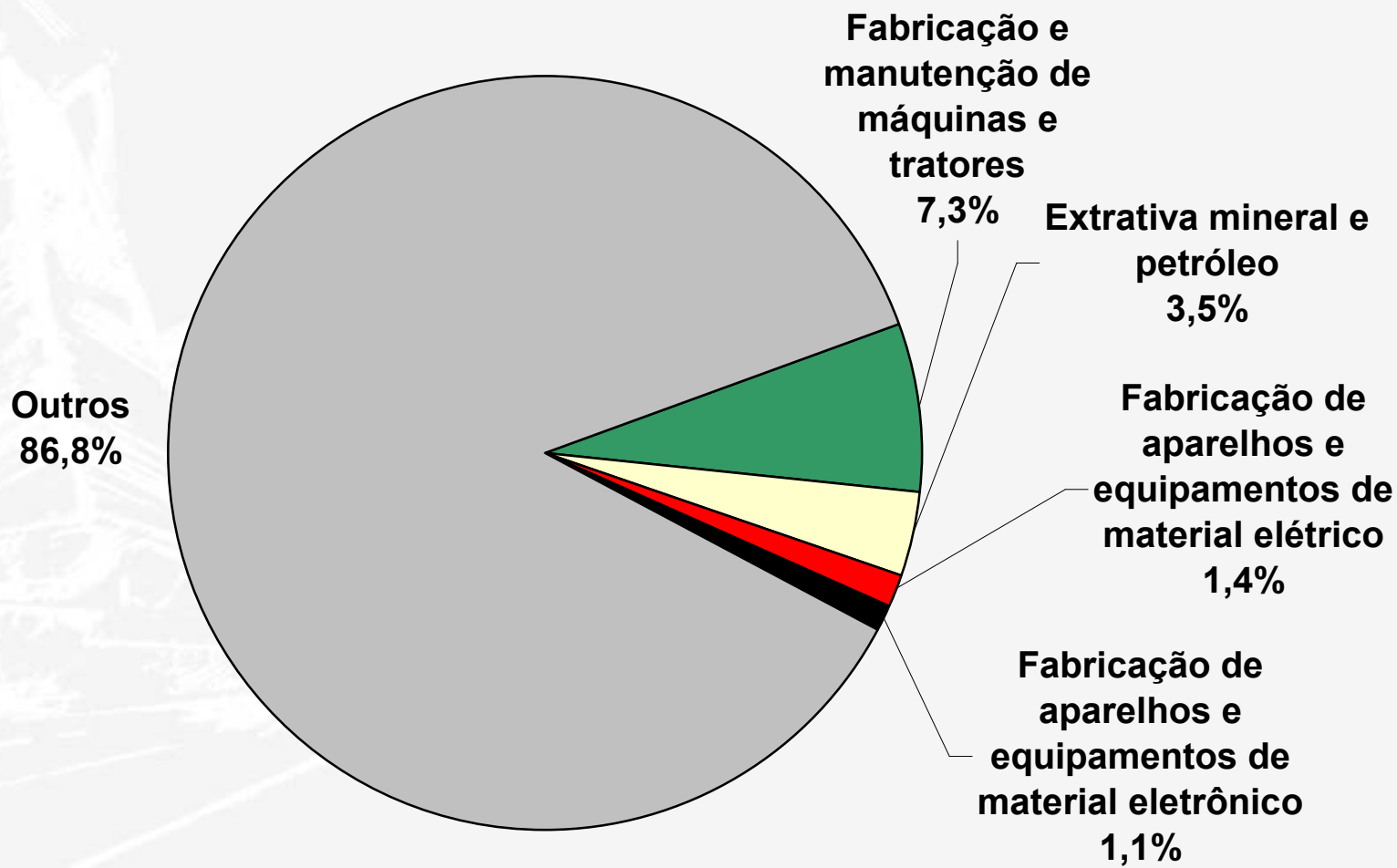
Produção física da indústria se desacelera desde de 2004



Fonte: IBGE. FIESP.

Setores que mais contribuíram para crescimento em 2006 representam apenas 13,2% do emprego

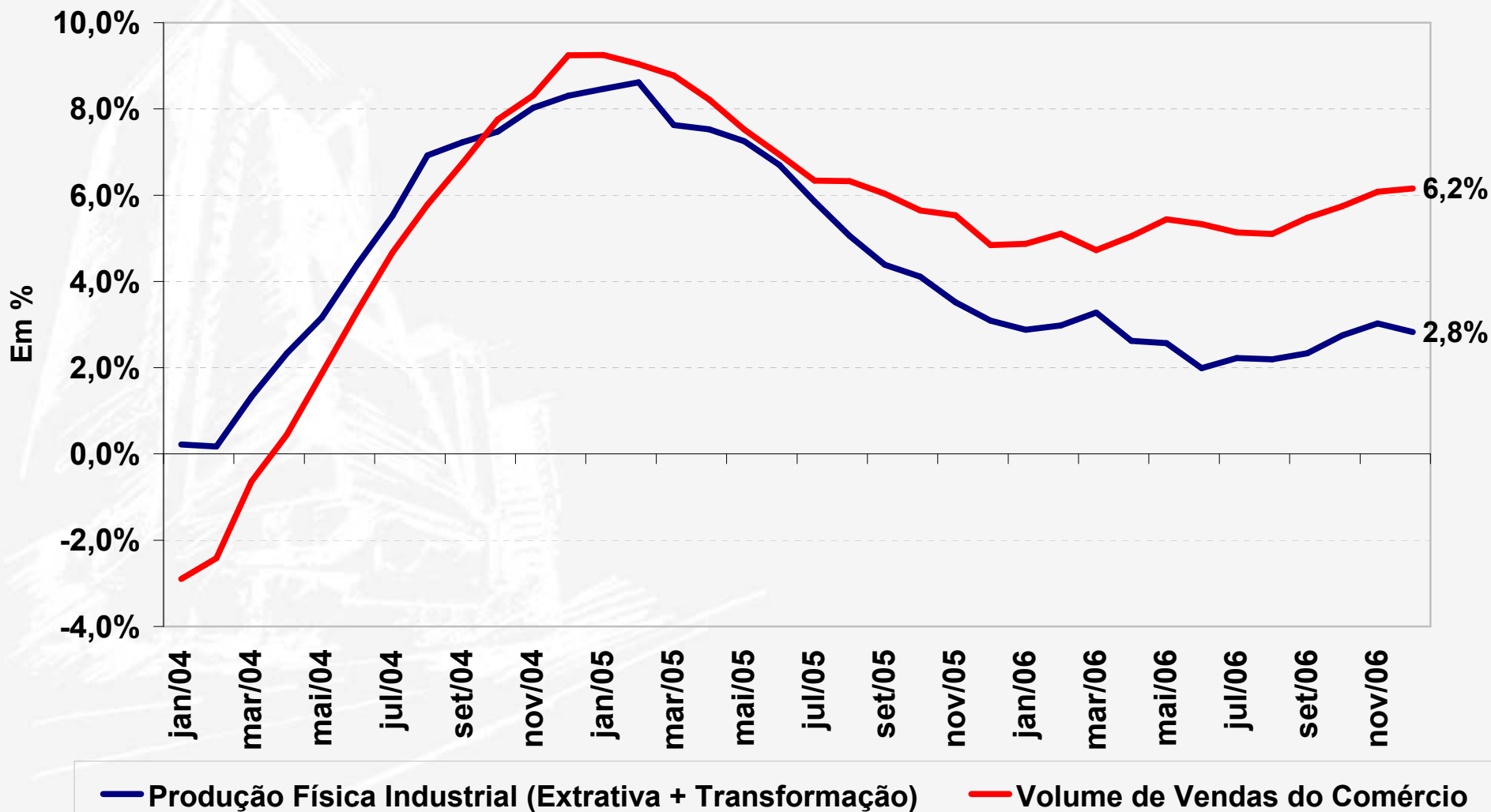
Pessoal Ocupado nas Indústrias (Transformação + Extrativa) que mais contribuíram para o crescimento da produção em 2006



Fonte: PIM/ IBGE Elaboração: FIESP

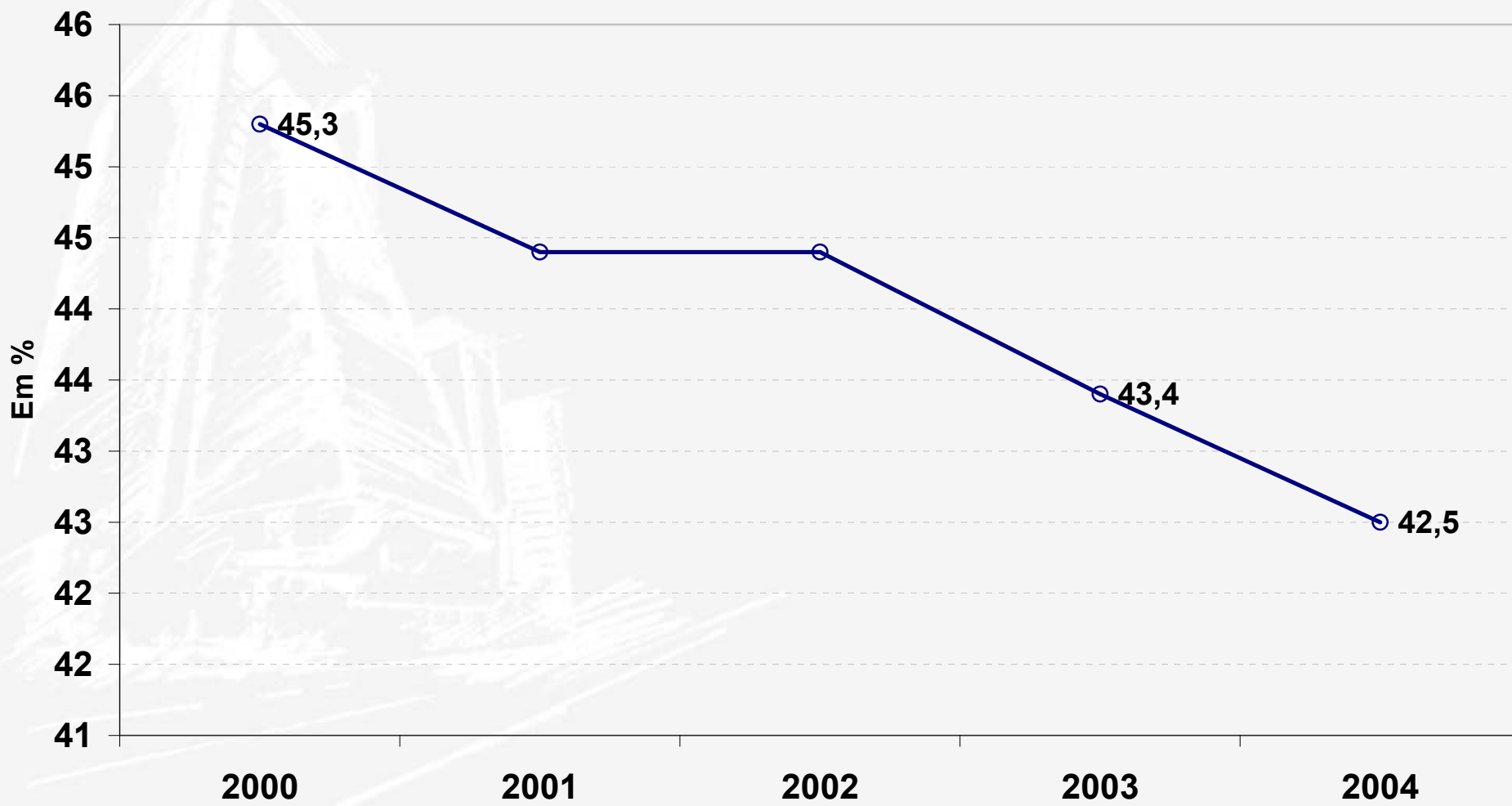
Vendas do Comércio se expandem mais rapidamente que produção industrial

Variação da Produção Física da Indústria e Volume de Vendas do Comércio - Acumulado em Períodos de 12 Meses



O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

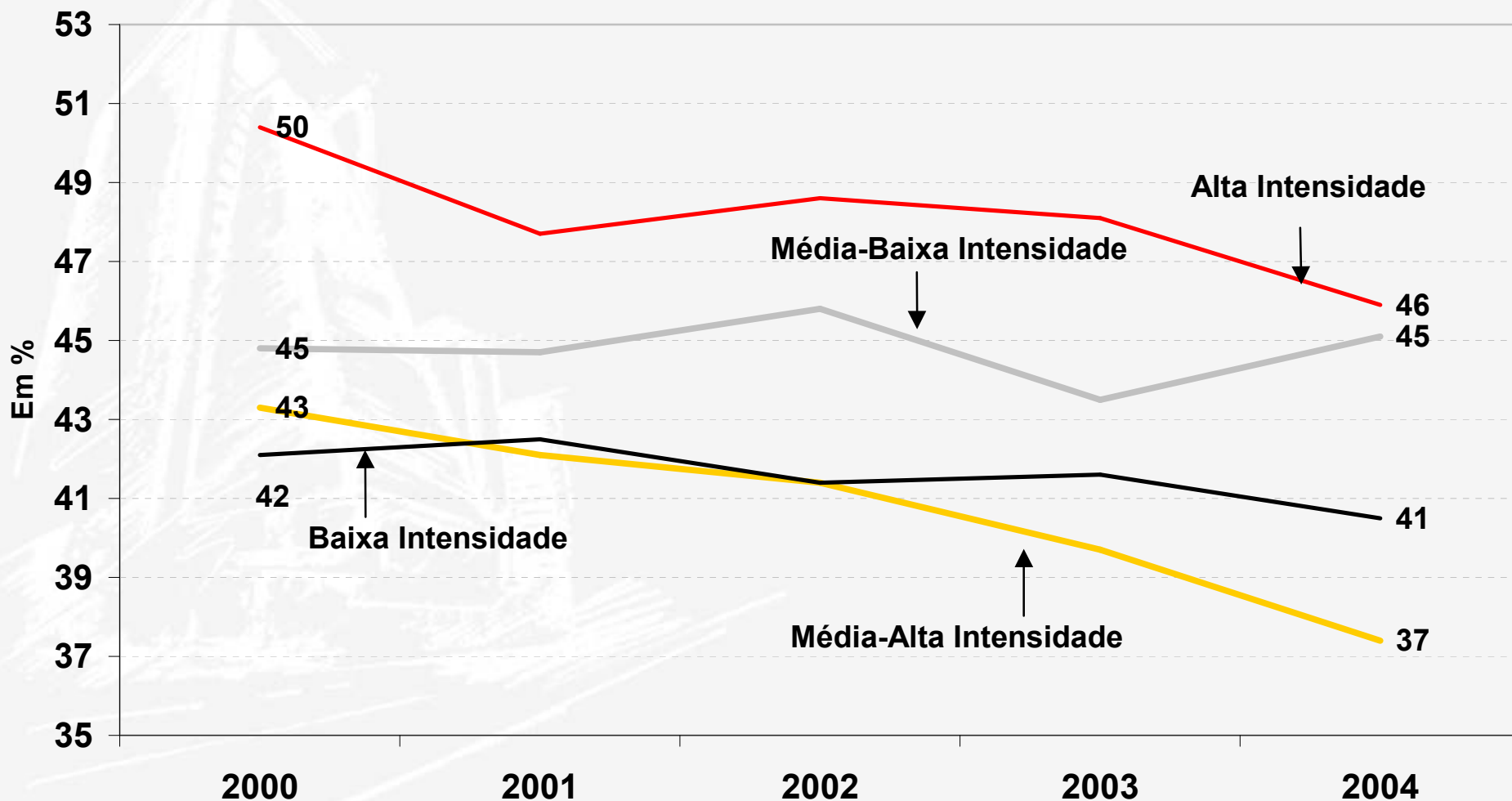
Relação:
Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI (inédito).

Segmentos de Alta e Média-Alta tecnologia observaram as maiores quedas na relação do VA / Valor da Produção

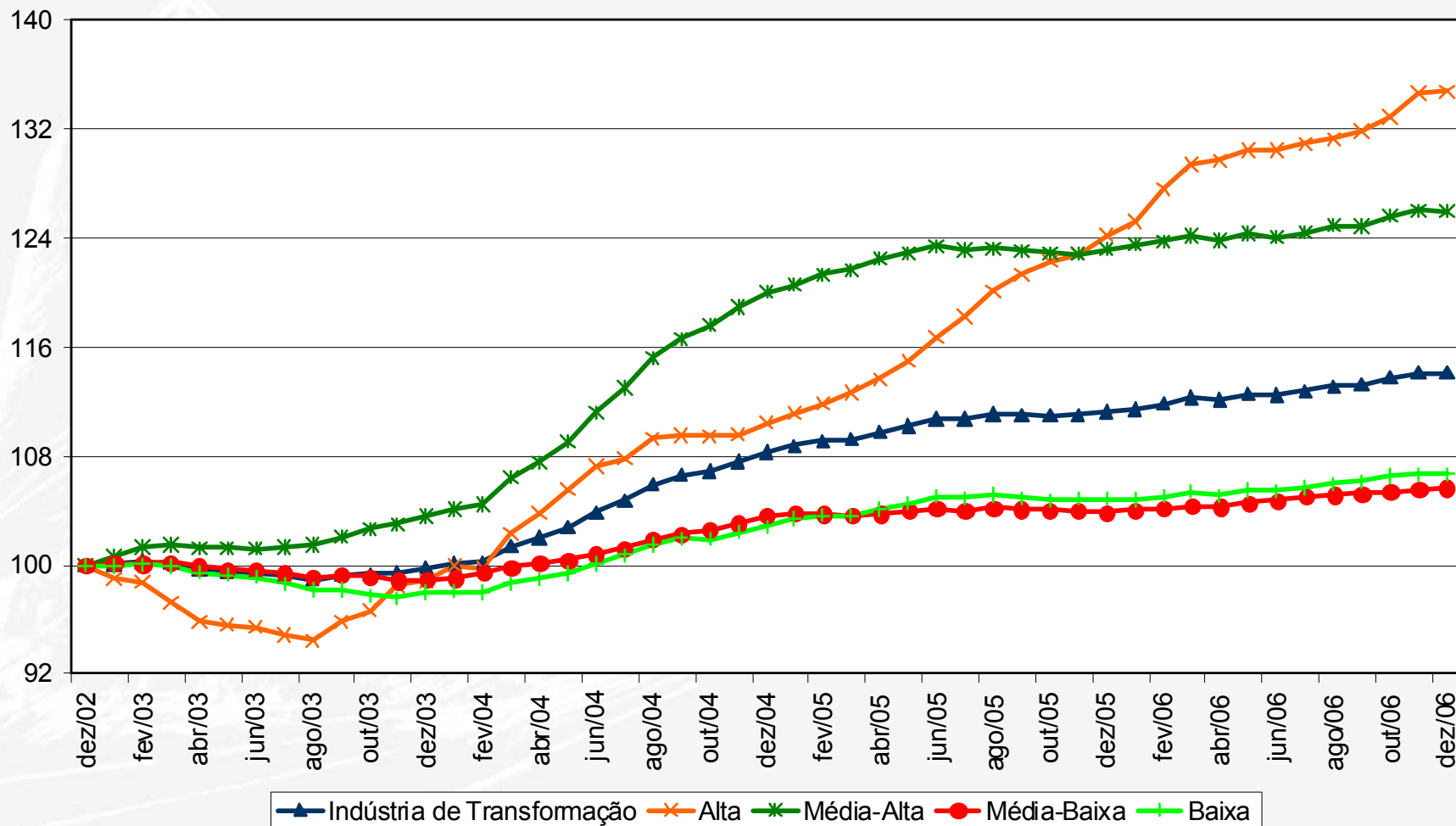
Relação (por intensidade tecnológica):
 Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI (inédito).

O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

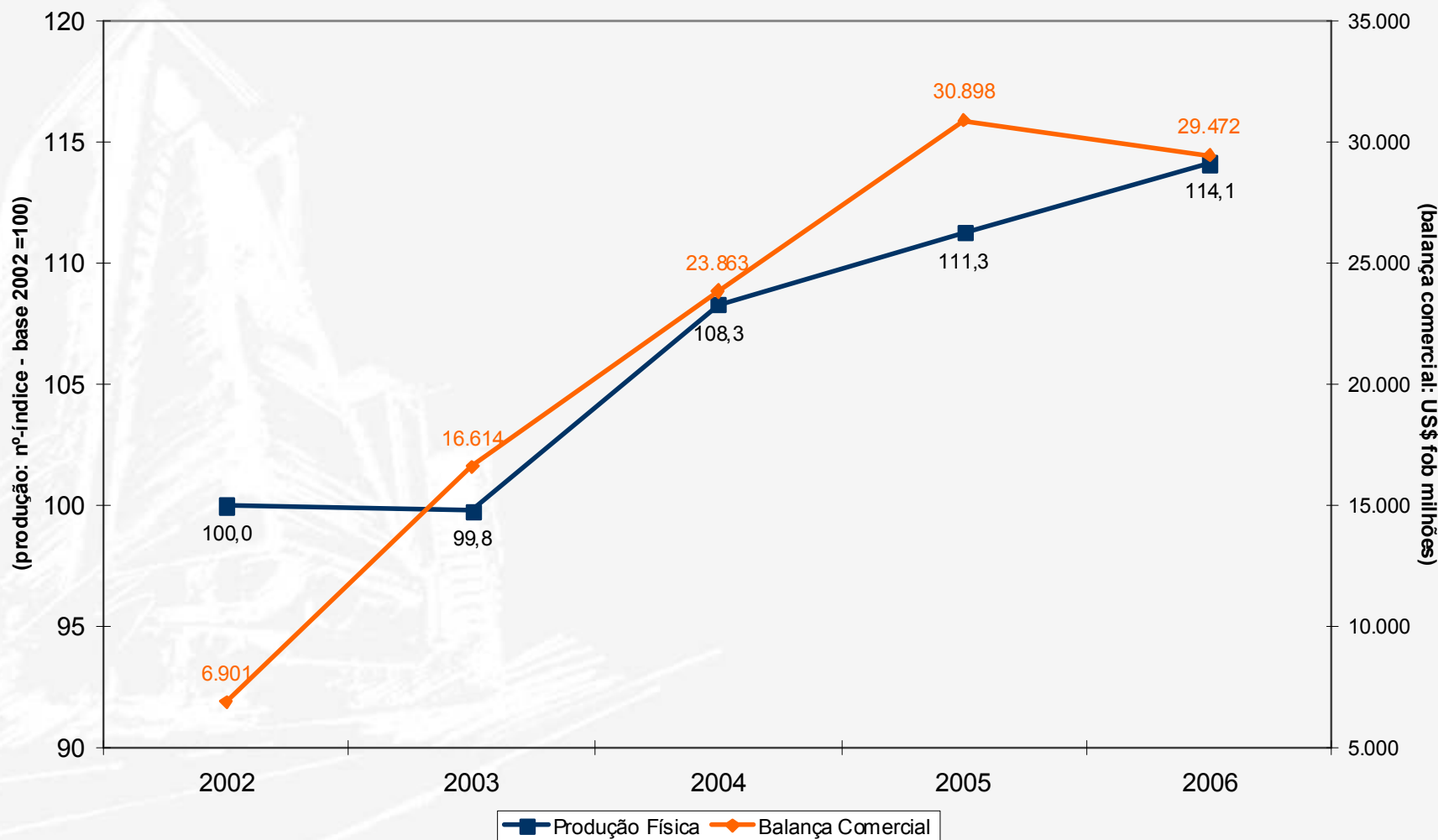
Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
 (base: 2002 = 100; acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

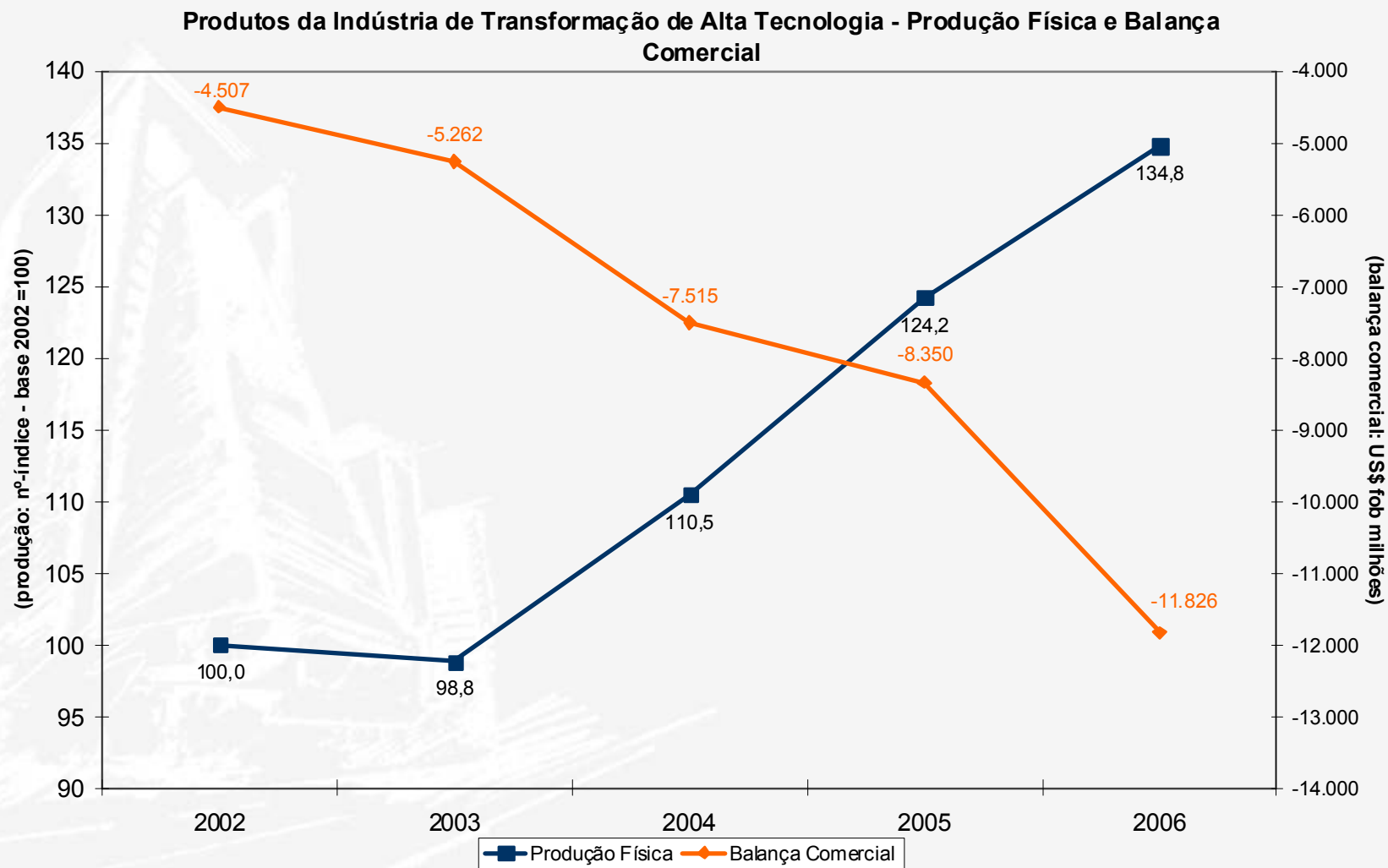
Produção física e saldo comercial da indústria de transformação cresceram juntos até 2005

Produtos da Indústria de Transformação - Produção Física e Balança Comercial



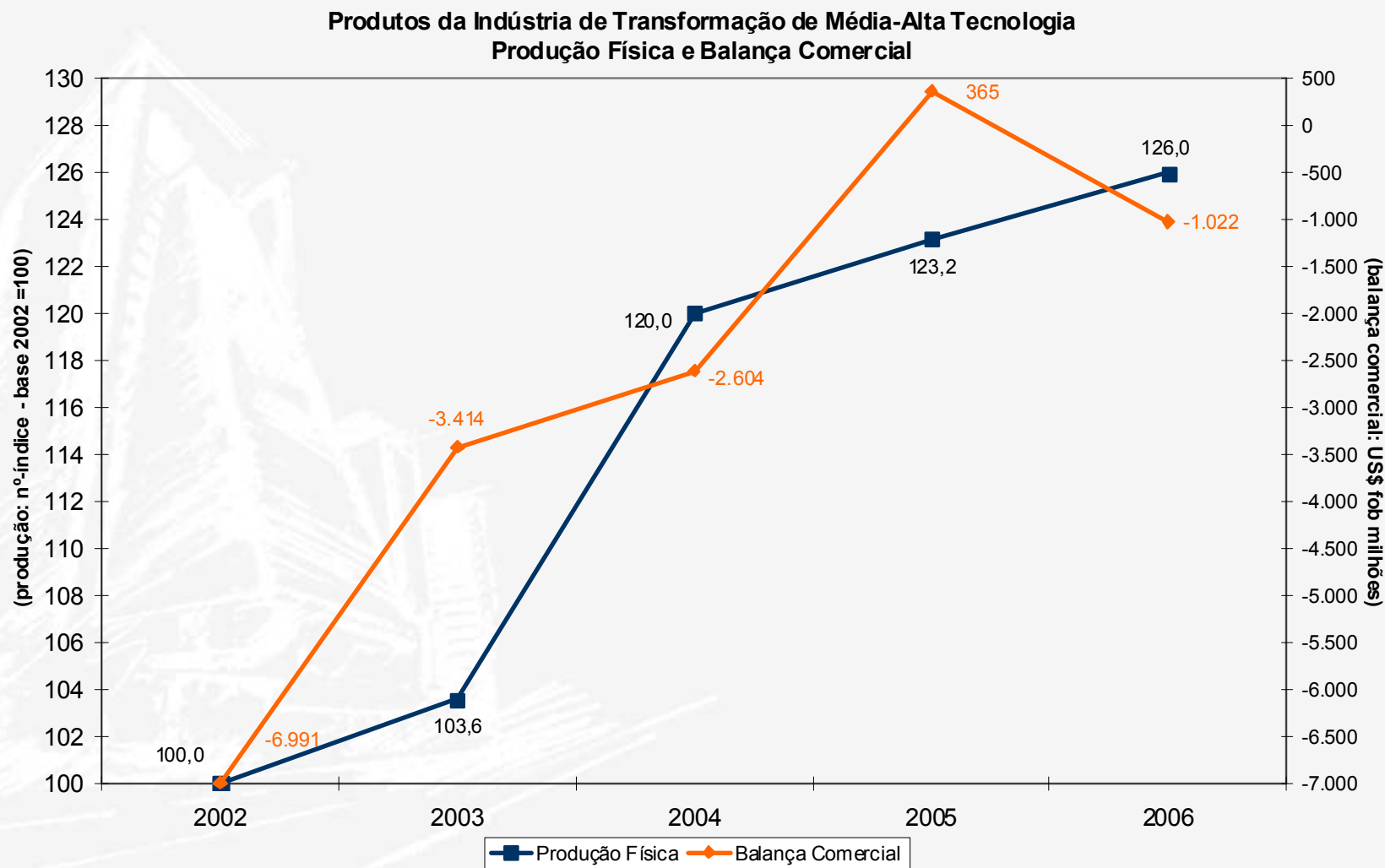
Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Na Alta tecnologia o aumento da produção física é acompanhado de ampliação do déficit comercial



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

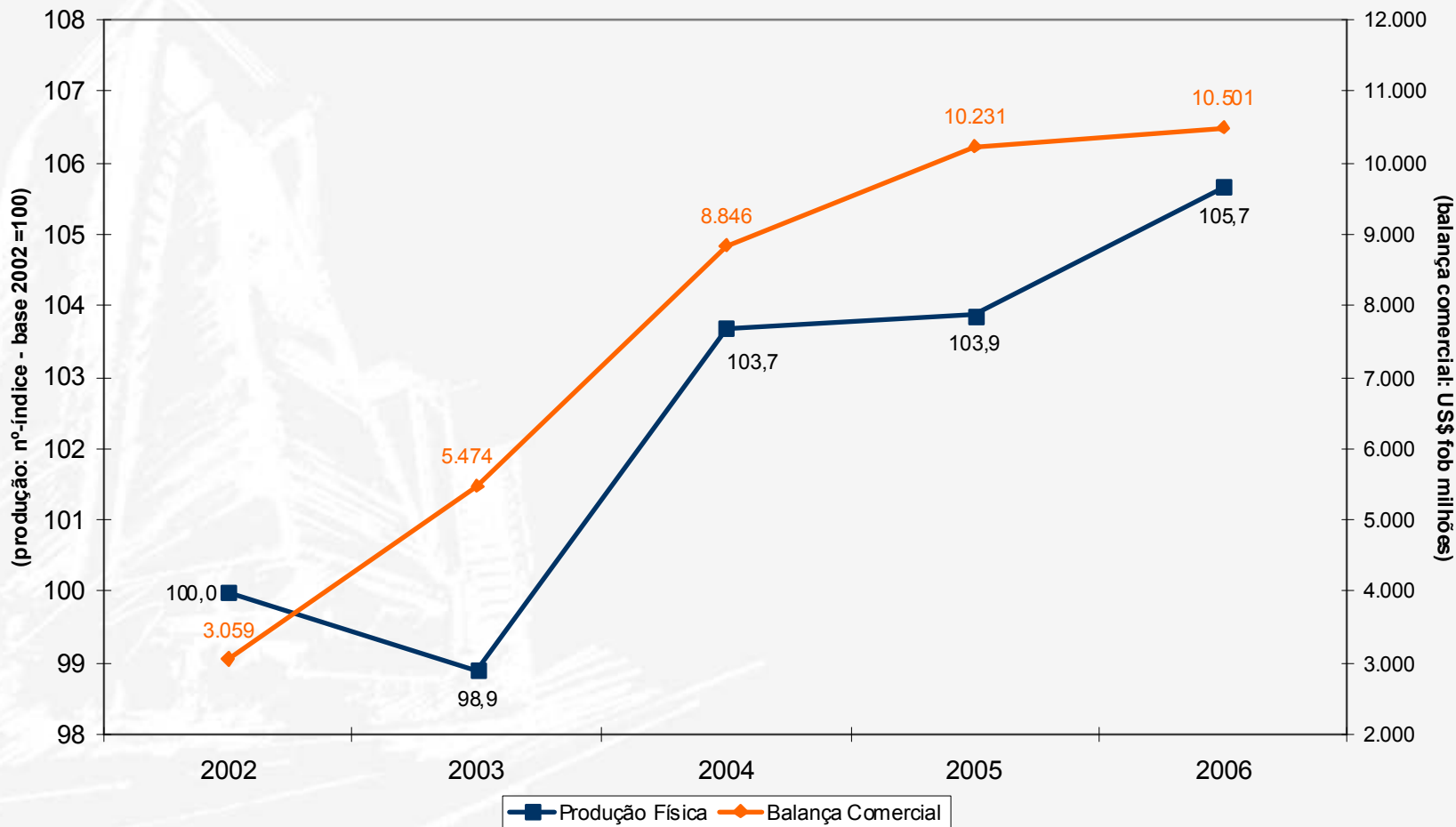
Na Média-alta tecnologia, em 2006 ocorreu aumento da produção física e reversão do superávit comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

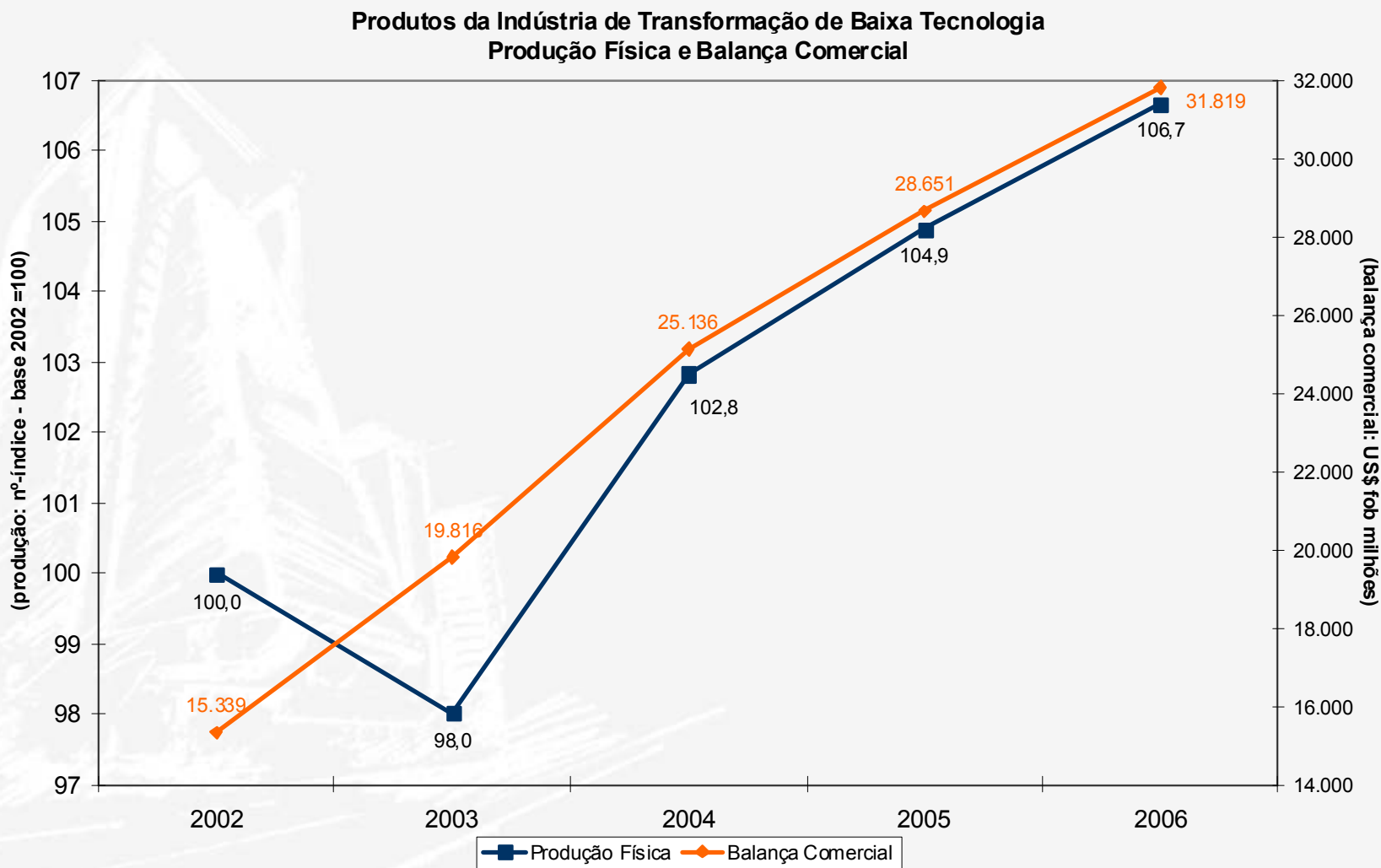
Na Média-baixa tecnologia, a produção física expandiu mas o saldo comercial se estabilizou em 2006

Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

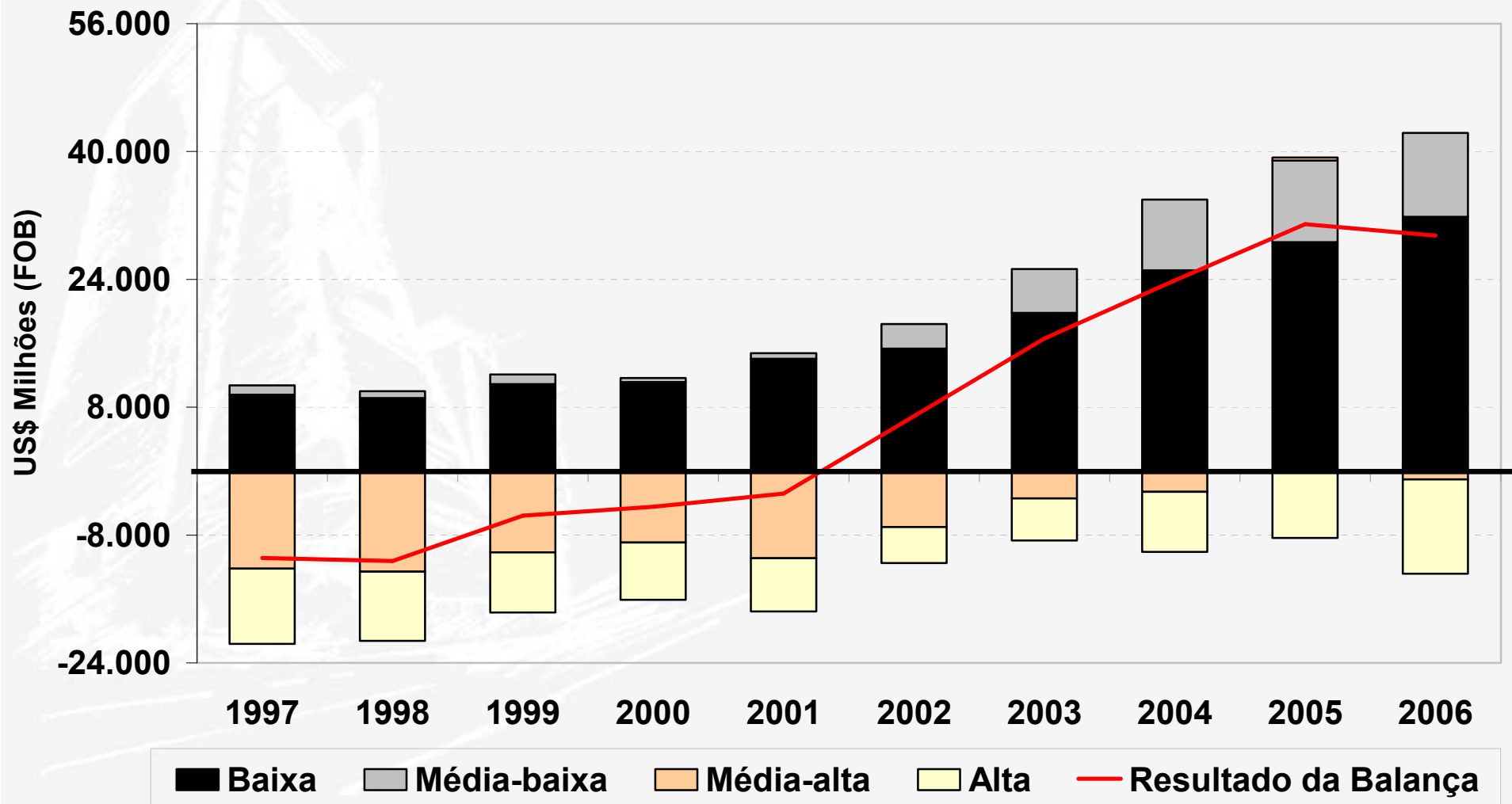
Apenas na Baixa tecnologia, a produção física segue crescendo junto com o superávit comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Apenas as indústrias de baixa e média-baixa tecnologias registram superávit comercial

Saldo da Balança Comercial de Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica



Critérios para avaliação do desempenho da indústria de transformação e extrativa

- **Setor Favorável: variação do emprego **E** produção física superiores à média.**
- **Setor Estagnado: variação do emprego **OU** produção física superior à média.**
- **Setor em Queda: variação do emprego **E** produção física inferiores à média.**

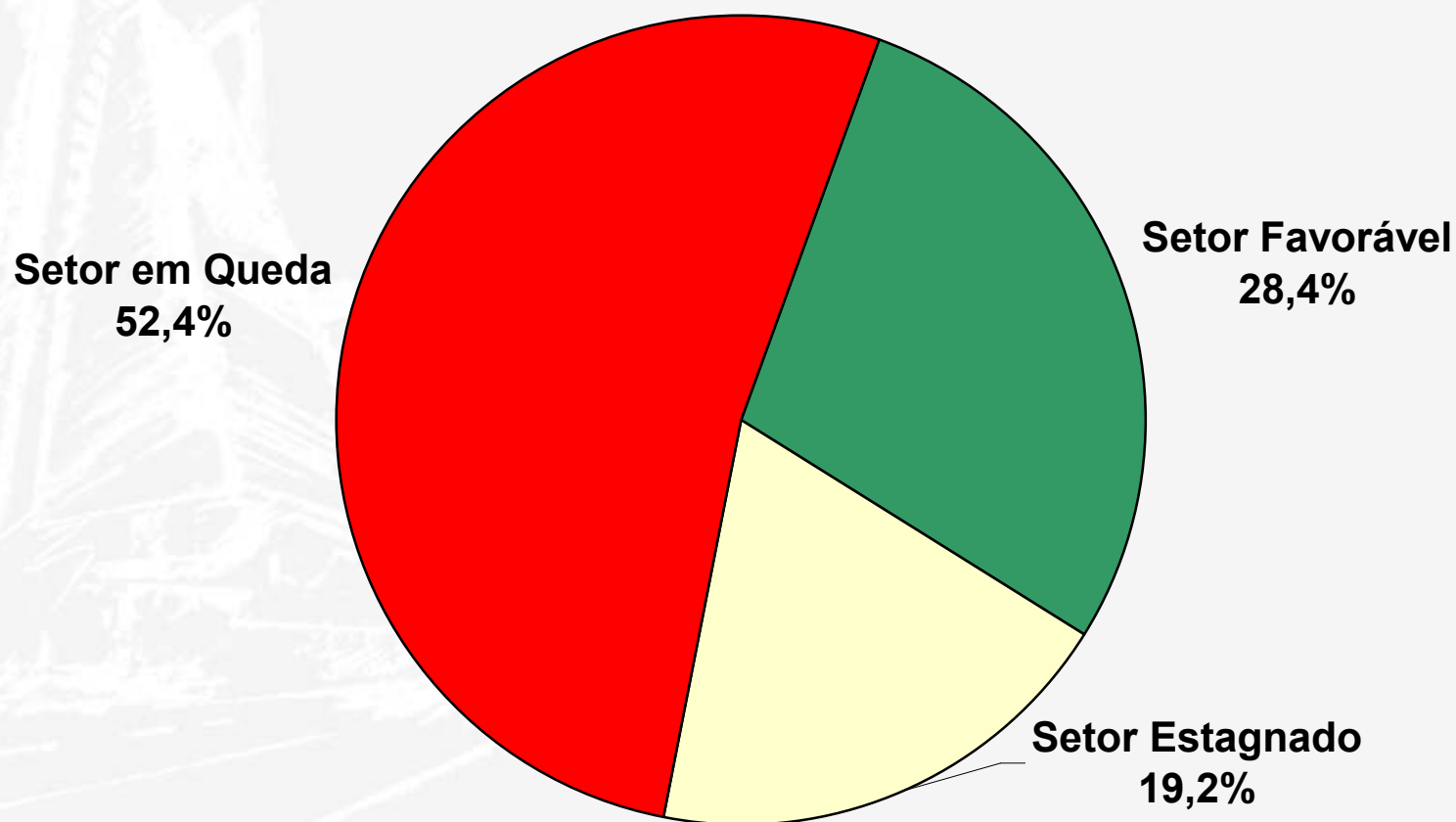
Importações de industrializados se aceleram, o impacto no emprego e na produção é variável

Setor	CNAE	Importações (SECEX)	Emprego Industrial (PIMES)	Produção Física (PIM)	
Favorável	Indústria Extrativa	23,4%	1,0%	7,4%	
	Alimentos e Bebidas	25,0%	8,2%	4,5%	
	Metalurgia	51,3%	2,0%	2,8%	
	Máquinas para Escritório e Informática (2)	34,1%	ND	51,6%	
	Aparelhos Elétricos (3)	22,0%	4,3%	8,7%	
	Equipamentos de Precisão e Ópticos (4)	21,8%	ND	9,4%	
Estagnado	Refino de Petróleo e Combustíveis	42,5%	14,0%	1,6%	
	Fumo	-1,3%	-4,7%	3,9%	
	Químicos	13,9%	1,5%	1,8%	
	Produtos de Metal	24,8%	0,2%	-1,3%	
	Máquinas e Equipamentos	12,5%	-6,2%	4,0%	
	Automóveis (5)	30,6%	2,6%	1,3%	
	Móveis e Indústrias Diversas	34,1%	-0,9%	3,1%	
em Queda	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%	
	Equipamentos de Transporte	23,9%	ND	2,1%	
	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%	
	Edição e Gráfica (1)	12,0%	ND	1,7%	
	Têxtil	44,6%	-1,2%	1,6%	
	Vestuário	55,4%	-5,4%	-5,0%	
	Artigos de Couro e Calçados	27,3%	-13,0%	-2,7%	
	Produtos de Madeira	36,4%	-7,5%	-6,8%	
	Celulose e Papel	27,8%	-1,2%	2,2%	
	Borracha e Plástico	14,6%	-2,2%	2,2%	
	Minerais Não Metálicos	11,8%	-1,4%	2,6%	
	Indústria de Transformação		23,31%	0,0%	2,6%
	Indústria Geral		23,32%	0,0%	2,8%

Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP

Indústrias que mais empregam são também as mais penalizadas com o avanço dos importados

Distribuição do Pessoal Ocupado por Condição do Setor da Indústria
(Transformação + Extrativa)



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP

Visões distintas

- É uma fase de transição para o bem, setores contratam, setores demitem, liquidamente criam-se empregos.

Para a indústria de transformação vive-se uma transição empobrecedora. O futuro será pior que o presente.

- **Ajuste competitivo e desindustrialização**

Vive-se sim ajuste competitivo em alguns setores, acompanhado de desindustrialização em outros.

Liquidamente perdem-se indústrias, emprego e dinamismo econômico.

- **Vazamento externo em decorrência de crescimento da absorção acima da oferta.**

Devido à valorização cambial, a oferta doméstica não consegue acompanhar o crescimento da demanda agregada.